ANNO XXXIII N. 142

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 23 DE JUNHO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Joaquim Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira : Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda : todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal ; quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : uartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

7 Lua cheia as 3 horas e 3 minutos da tarde.
13 Quarto minguante as 4 horas e 50 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 7 horas e 44 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 2 horas e 1 minuto da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda S. Paulino b. ; S. Niceas b.
23 Terça. S. Agripina v. ; Ss. Zenon e menas Mm.
24 Quarta. ✠ S. João Baptista.
25 Quinta. S. Guilherme ab. ; s. Febrona v.
26 Sexta. S. João e Paulo irs. Mm.
27 Sabado. S. Ladislão rei ; s. Zoilo m.
28 Domingo 4. A Pureza de N. S. s. Leão II p.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duart Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 20 de junho de 1857.

ORDEM DO DIA N. 499.

O general commandante das armas, em execução do disposto na ordem do dia do exercito de 5 de junho corrente, sob o n. 16, com referencia ao decreto de 23 de maio ultimo, determina aos Srs. commandantes de corpos e companhias fixas, que ponham em liberdade os réos de primeira e segunda deserção que já estiverem sentenciados, e os que se acharem presos para sentenciar.

Faz certo, para os fins convenientes, que o governo de Sua Magestade o Imperador houve por bem, por decreto de 4 deste mez, communicado em officio do quartel-general do exercito de 10, conceder passagem ao Sr. capitão do segundo batalhão de infantaria, Antonio José Lança, para a segunda companhia do oitavo da mesma arma, e deste para a sexta companhia daquelle, ao Sr. capitão José Muniz Tavares.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 22 DE JUNHO DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 11 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão ; e sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do official-maior da secretaria do tribunal, de 20 do corrente, participando achar-se presente na secretaria.—Mandou-se archivar.

DELIBERAÇÃO.

O tribunal resolveu officiar ao presidente do jury desta cidade, dizendo que o deputado commerciante João Pinto de Lemos esta' isento de servir no jury, ávista do aviso do ministerio da justiça de 12 de janeiro de 1855.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativos a semana finda.—Mandou-se archivar.

DESPACHOS.

Um requerimento de Barroca & Castro, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro de seu navio «Aiaia».—Prestado juramento e assignado o termo de responsabilidade, seja registrado.

Outro de Antonio Lopes Pereira de Mello, pedindo registrar a nomeação de seu caixeiro Augusto Ribeiro da Cunha Chalaça.—Registre-se.

Outro de Carvalho & Irmãos, igualmente pedindo o registro da procuração, constituindo a Manoel Joaquim Gomes e Justino Pereira de Faria seus procuradores.—Registre-se.

Sendo conclusos os autos de rehabilitação de fallencia de D. Paulina Caetana Soares Carneiro Monteiro e José Cecilio Carneiro Monteiro.—Mostre sentença da qualificação da fallencia.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Não houve sessão judiciaria a 22 de junho por não terem comparecido os Srs. desembargadores Villares e Gitirana por doentes.

O secretario,
Dr. *Aprigio Guimarães.*

EXTERIOR.

PESSOAL DO GOVERNO AMERICANO.

O governo federal dos Estados-Unidos compõe-se, como se sabe, do poder executivo, representado por um presidente, um vice-presidente e sete secretarios ou ministros, e do poder legislativo, ou congresso, dividido em duas camaras.

M. James Buchanan, o novo presidente, pertence á uma familia de origem irlandeza. Seu avô era um rendeiro da parochia de Desumragha vizinha de Omagha. Seu pai emigrou para o Novo-Mundo por fins do seculo passado, e estabeleceu-se no condado de Franklin, na Pensylvania, onde M. James Buchanan nascera a' 12 de abril de 1791. Assim pois hoje conta sessesta e cinco annos, mas ainda esta' na verdura do corpo e do espirito.

De bem cedo Buchanan deu-se ao estudo do direito, e sua reputação de talento fê-lo eleger em 1814, membro da camara dos representantes do estado Pensylvania. Foi releito no anno seguinte ; depois abandonou a carreira politica para entregar-se aos cuidados de sua profissão e nella consolidar sua fortuna.

Em 1820, foi enviado como representante de seu districto ao congresso, onde teve assento por dez annos apresentando-se como adversario da administração federalista de John Quincy Adams, e partidista das administrações democraticas de Monroe e André Jackson. Elle combateu com este ultimo a constitucionalidade e as tendencias invasoras do Banco dos Estados-Unidos.

Em 1831, o general Jackson offereceu-lhe a embaixada de San Petersbourgo, onde negociou o primeiro tratado de commercio que se concluio entre os Estados-Unidos e a Russia. Depois de sua volta, em 1843, foi eleto senador da Pensylvania ao congresso, e reeleito em 1836 e em 1843. Como presidente do « comté » dos negocios estrangeiros, elle sustentou energicamente, na discussão relativa a's fronteiras dos Estados-Unidos, e sua opposição ao tratado concluido com a Inglaterra, valeu-lhe uma grande popularidade.

Em 1845, M. Polk offereceu-lhe o lugar de secretario de estado em seu gabinete. Foi elle que dirigio as negociações relativas a' partilha do Oregon com a Inglaterra, onde mostrou-se como estadista tão consummado e dialectico mais habil que lord Ashburton seu collega britannico.

Em uma carta dirigida aos democratas do condado de Beiks, na Pensylvania, elle foi o primeiro a' propor, como transacção entre o norte e sul, a prolongação até a' costa do Pacifico da linha de demarcação estabelecida pelo compromisso do Missouri, sobre a questão da escravidão.

M. Franklin Pierce escolheu-o para succeder a M. Abott Lawrence na embaixada da Inglaterra. Foi no curso desta missão que, aspirando à presidencia e cedendo às instancias da joven America, elle assignou o manifesto d'Ostende, combinado entre MM. Franklin Pierce e Pierre Soulé, e redigido por este ultimo. Porém não tardou que elle reconhecesse que o haviam levado mais longe do que era sua vontade, e, alguns mezes depois, mandou sua demissão a M. Pierce, de quem ia ser competidor. No discurso que elle pronunciou no banquete que em despedida lhe offerecera a cidade de Loudres, poz-se no terreno do direito internacional e da politica conciliadora que acaba de proclamar do alto do capitolio.

O vice-presidente M. John Cabel Breckinridge, he um dos advogados e dos homens politicos mais distinctos do Kentucky. Seu pai foi secretario de estado sob o governador Adair, e morreu em 1823, sem deixar fortuna a seu filho. Este deveu então aceitar uma commissão de major em um dos regimentos kentukyanos, que fizeram a campanha do Mexico.

O major Breckinridge distinguio-se nesta campanha ; porem, depois da paz, tornou a exercer sua profissão de advogado em Lexington. Elle tinha sido eleito membro da legislatura de Estado em 1841, e não brilhou menos nesta esphera do que no campo de batalha e' no foro.

O partido democratico elegeu-o para representante no congresso. Ahi elle pronunciou, em 23 de maio de 1854, um discurso, que produzio grande impressão, sobre a organisação do territorio de Nebraska.

O presidente Franklin Pierce offereceu-lhe a embaixada de Hespanha depois da retirada de M. Soulé ; porém elle rejeitou-o, e pouco tempo depois foi adoptado como candidato do partido democratico a vice-presidencia pela convenção de Cincinnati. Elle hoje tem trinta e seis annos, he pai de cinco ou seis meninos, e possue uma modesta fortuna honrosamente adquirida.

O general Lewis Cass, secretario de estado, posto equivalente ao de primeiro ministro, he um dos veteranos da republica americana. Conta setenta e cinco annos, e poucos homens representaram na historia de seu paiz um papel mais notavel que o seu. Elle nasceu em Exeter, no New-Hampshire, mas reside ha quarenta e tres annos no Estado de Michigaro. Seu pai servio como major na guerra da independencia. O filho estudava direito, foi recebido advogado em 1802, e eleito membro da legislatura de Ohio em 1806.

Em 1807 foi nomeado marechal do mesmo estado. Durante a guerra de 1812 com a Inglaterra, elle empenhou-se por patriotimo, e foi eleito coronel do 3.º regimento dos voluntarios do Ohio.

Commandava o primeiro destacamento que invadio o Canada. Tendo abortado esta tentativa em consequencia da indicisão do general em chefe, o coronel Cass foi demonstrar, em Washington, que a responsabilidade deste mão successo sobre elle não devia passar, e passou para o 27.º regimento de infantaria, onde foi em breve elevado ao posto de brigadeiro general.

Tomou parte na perseguição de general inglez Trector, e nas victorias ganhas proximo as aldeias moravas.

Depois desta feliz campanha, foi nomeado commandante militar do territorio do Michigan, de que veio a ser, em 1818, governador civil.

Nesta qualidade, e como commissario do governo federal, teve de negociar com as tribus indianas vinte e um tratados, que não foram a parte menos laboriosa de sua carreira diplomatica e militar.

Em 1831, o general Cass foi chamado ao departamento da guerra pelo presidente Jackson, e ahi ficou até 1836, época em que foi enviado, na qualidade ministro, à côrte de França.

Elle tomou parte na viva controversia que se elevou a proposito do direito de visita, publicando sobre este assumpto uma brochura que fez grande sensação e contribuio para a regeição do tratamento de quintupla alliança proposto pela Inglaterra às potencias maritimas.

Esta brochura tornou-o muito popular nos Estados Unidos, porém outra publicação fez-lhe tanto mal quanto bem lhe trouxera a primeira.

Queremos faliar de seu livro em honra de Luiz Philippe e sua côrte.

Por attenuar a este effeito, o general Cass, depois de sua volta aos Estados-Unidos, atirou-se às fileiras da democracia mais effervescente, o que lhe valeu o sobrenome de general *Gaz*, e declarou regularmente todos os annos guerra à Inglaterra.

Mas, tres vezes candidato a presidencia em 1844, em 1848 e 1852, perdeu-a todas as tres vezes.

Foi em 1850, um dos defensares do acto do compromisso, que substituio o do Missouri, sobre os limites da escravidão, e separou-se dest'arte dos abolicionistas, como se separara dos flibusteiros e anglophobos depois que M. Buchanan o collocara a frente de seu gabinete. Tudo he bom quando acaba bem.

M. Howell Cobb, da Georgia, secretario do thesouro, occupa o segundo lugar no gabinete. Tem apenas quarenta e um annos, e começou em 1836 a ganhar celebridade no fôro.

Em 1837 foi eleito, pela legislatura da Grecia, solicitador-geral de circuito ou districto.

Em 1842 foi enviado como representante ao congresso dos Estados-Unidos, e foi successivamente reeleito em 1844, 1846 e 1848. Se bem que um dos membros mais jovens da camara, elle tornou-se ahi durante estes ultimos annos, o chefe e o director da democracia do sul, pelo seu sangue-frio, seu bom senso e sua perfeita lealdade. Elle não hesitou em separar-se dos fanaticos de seu partido que, antes da eleição presidencial, tinham elevado a bandeira da desunião, em resposta à candidatura do coronel Fremont. Este acto de patriotismo e de sabedoria tornou-o suspeito a facção meridional dos comedores de fogo (mangeurs de feu,) que fez grandes esforços para aparta-lo dos conselhos de M. Buchanan.

M. Buchanan Floyd, da Virginia, foi governador deste estado, e um dos chefes da escola democratica chamada de direito estricto (strict construction.) Foi nomeado um dos eleitores presidenciaes, e o collegio eleitoral de que era membro, recommendou-o a M. Buchanan para occupar um lugar em seu gabinete.

M. Buchanan tinha sido recommendado do mesmo modo, em 1844, pelo collegio eleitoral da Pensylvania, para o lugar de secretario de estado no gabinete de M. Folk, e o governador Floyd deve talvez sua nomeação actual á este precedente, não menos que á seus titulos pessoaes. He um homem de 45 a 50 annos, vigoroso e ardente, orador eloquente e muito influente entre seus compatriotas virginianos, a quem até o presente tem sido exclusivamente consagrados seu talento e seus serviços.

O secretario do interior, M. Jacob Thompson, do Missisipi, representou este estado no congresso durante muitas sessões ; mas não tinha sido reeleito desde 1850. Tem de 40 a 45 annos, falla, he apologista do commercio livre e democrata da escola do sul, mas não desunionista. He um homem pratico e prudente.

M. Isaac Toucey, secretario da marinha, pertence ao estado do Connecticut, este ninho de puritanos abolicionistas, á cujos anathemas elle expoz-se defendo o bill do Nebraska no congresso. Este desprezo em que elle incorreu da parte de seus constituintes por ter obedecido á sua consciencia, he o que designou-o à escolha de M. James Buchanan. Os estadistas não abolicionistas são raros na Nova Inglaterra. M. Toucey tem 68 annos. Tem a apparencia aristocratica, fria e reservada. Homem de grande educação, elle tinha começado por ser um dos chefes do antigo partido federalista, mas tinha-se ligado em 1825 à causa do general Jackson, e servia desde a democracia como attorney-general dos estados-Unidos e como membro do congresso.

O primeiro lugar, como de director geral das postas, da' direito a uma cadeira no gabinete.

O juiz Jeremias Black, a quem acaba de ser confiado o primeiro, de um dos membros do tribunal supremo da Pensylvania, e compatriota de M. Buchanan, que quiz que seu estado natal fosse representado em sua administração por gratidão filial e politica porque he do voto da Pensylvania que dependia a victoria ou a derrota do partido democratico. O juiz Blak he pouco conhecido no mundo politico. Somente se sabe, que pertence a democracia conservadora. Elle goza de grande consideração como jurista, e foi eleito membro do tribunal supremo de seu estado por mais de vinte mil votos de maioria.

O *postmaster-general*, M. Aaran Denables Brown, esta' em seus setenta e dous annos, e não parece ter mais de cincoenta. Nesceu na Virginia, mas tendo ido estudar o direito em Nashville, no Temessee, estabeleceu-se neste estado, que o nomeou successivamente representante à legislatura local e ao congresso, e depois elegeu-o governador em 1845.

Foi em quanto elle era membro do congresso que o general Jackson, dirigio-lhe ha treze annos uma carta que fez grande sensação e decidio da annexação do Texas. Do fundo do seu retiro, o velho general convidava seus compatriotas a não deixarem escapar a occasião d'ouro (*present golden moment*) que se apresentava.

Desde 1847, o governador Brown não occupou emprego publico, mas foi um dos chefes e um dos defensores da democracia, que elle servio com sua palavra facil. He industrioso, activo e tem sabido ao mesmo tempo fazer-se amar por sua affabilidade e estimar por sua integridade.

Taes são, em resumo e descarnadamente os antecedentes dos homens que estão presentemente investidos do poder executivo da União americana. Seu futuro está escripto em seu passado, como estes dous extremos se prendem na vida politica.

Quanto ao poder legislativo, eis aqui de que elementos sera' elle composto no trigesimo-quinto congresso, que começou a 4 de março de 1857 e acabara' a 4 de março de 1859.

Os senadores dividem-se em 35 *democratas*, 20 *republicanos* mais ou menos abolicionistas, e 35 *Americanos* ou *Know-nting*, o que com duas vagas ainda não preenchidas prefaz o total de 62.

Estas cifras asseguram uma maioria de 12 vozes no senado a M. Buchanan, que treá outra de 26 na camara dos representantes composta verosimilmente de 129 democratas e de 105 oppossicionistas de diversas especies.

Eis aqui a situação daguerreotypada e desccripta por cifra, se assim podemos dizer. O resto dependera' das circumstancias e das paixões, que tantas vezes frustam os calculos humanos.

F. Gaillardet.
(*Presse*).

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO 13 DE JUNHO.

Roubo e assassinato.—Carlos Filippe Tissot, Francez, maior de 70 annos, relojoeiro morador na rua do Cano n. 123, foi encontrado em sua casa barbaramente assassinado em a noite de 11 para 12 do corrente, tendo muitos e graves ferimentos no pescoço, estomago, cabeça, face, dorso, ventre e mão, no todo mais de quarenta, alem de contusões e echymoses, sendo os ditos ferimentos feitos, ao que parece, com uma pinça e uma lima, que se encontrou ensanguentadas junto ao cadaver.

O assassinado foi achado em um corredor que da loja dá entrada para o interior da casa, estando fechada com trinco a porta que communica a loja com o interior da casa.

Estava vestido com calça de brim branco, camisa de morim e jaqueta de zuarte azul, calçado de meias e sapatos, e com o bonete de seu uso ao lado, tendo entre os cotovellos um castiçal com um pedaço de vella quebrada.

Os lençóes da cama ligeiramente ensanguentados, tendo signaes de pisadas, e mostrando, pelo amarrotamento, que se pretendeu com elles suffocar o paciente não havendo porem no chão vestigio algum de sangue desde o quarto de cama até o corredor, em que estava o assassinado, em distancia excedeute a seis braças.

Foram encontradas arrombadas as gavetas de uma commoda junto á cama, onde existiam meias e lenços, e bem assim á gaveta da banca de trabalho de relojoaria, em que se suppõe ter algum dinheiro guardado, e tambem quebrado o vidro da taboleta, onde estavam guardados alguns relogios usados de prata, donde suspeita-se terem sido alguns roubados.

A porta da rua não mostra vestigio algom de ter sido violentada, achando-se porem a lingueta fechada em falso, e as chaves da porta atraz de uma escrevaninha.

Foram encontrados em uma lata pequena um val de 4:400$ assignado por Antonio José Alves Souto em maio ou junho do anno passado, e um credito de 50$ de emprestimo feito a Clementino de tal ; toda a roupa de uso do assassinado existente na commoda, e pendurada pelas paredes, toda a sua ferramenta, alguns relogios de algibeira e de cima de mesa, duas carapuças ordinarias e uma japona de baetão que parecem pertencer a pretos.

Consta que o assassinado vivia só, não tinha escravos nem pessoa alguma de familia, assim como que não tinha fortuna.

He de crer que o roubo não passou de algum dinheiro existente na gaveta arrombada, e talvez na caixa de folha, onde existia o vale.

A policia tomou desde logo conhecimento do negocio, comparecendo immediatamente o subdelegado respectivo, o 1.º delegado e Dr. chefe de policia, e procede em minuciosas indagações, estando ja presos quatro individuos sobre os quaes recahem algumas suspeitas, tendo sido a casa e objectos do fallecido entregues ao consul francez, que assistio a todos os exames e diligencias.

— A policia de S. Christovão. — No « Correio Mercantil » de ante-hontem se diz que a gazetilha do « Jornal do Commercio » tem dado constantemente noticias inexactas sobre a policia de S. Christovão.

Para provarmos que a inexactidão está do lado do reclamante, publicamos em seguida a carta do Sr. coronel Coelho Bastos, que prova uma das noticias que publicamos, a da violação do asylo de um cidadão a horas mortas.

Quanto á outra noticia, a contrariedade he uma burla. A gazetilha disse que dous individuos tinham sido presos por um inspector de quarteirão. O reclamante do « Correio Mercantil » diz que os individuos não foram presos ; que o Sr. subdelegado apenas os mandára passar a noite no corpo da guarda.

Finalmente, quanto á prisão do Sr. Pedro Caetano Martins, a gazetilha não disse que ella tinha sido feita pelo Sr. subdelegado, mas sim por uma patrulha, e isso não pode ser negado, por quanto a prisão foi presenciada por mais de vinte pessoas que estavam em casa de Sr. Dr. Feital, e que convenceram a patrulha da injustiça da prisão.

O Sr. subdelegado teve um pessimo defensor : emquanto o não tiver melhor, o silencio lhe será menos prejudicial.

Eis a carta do Sr. Coelho Bastos a que acima nos referimos :

« Em resposte à carta que por parte da redacção do « Jornal do Commercio » Vmc. me dirigio com data de 9 do corrente mez, em que me pede responda, se he verdadeira a publicação feita no « Jornal » de 4, do facto que infelizmente teve lugar em nossa casa na noite de 30 para 31 de maio proximo findo, tenho a responder-lhe o seguinte :

« Infelizmente o facto de que se trata he verdadeiro, e sinto summamente que elle tivesse tido lugar com o Sr. subelagado Dr. Antonio Rodrigues de Oliveira, que sempre me tem tratado com benevolencia ; e como estou convencido de que o Sr. subdelegado não me quiz offender deliberadamente, as minhas explicações só servirão para a questão em geral de se averiguar se a autoridade policial pode entrar a' força e a horas mortas em casa do cidão, por mais humilde e insignificante que pareça sua habitação seja ou não baptisada esta com o nome de cortiços, e não para de modo algum molestar ao Sr. Dr. Rodrigues de Oliveira, a quem continuo a ter na mesma estima que d'antes.

« A' uma hora da manhãa de 31 de maio bateram com força na porta do quarto de dormir de minha filha, casada com o tenente coronel José Vicente Monteiro da França, o qual bota para um cercado de gradil do lado da rua do Pão Ferro. Perguntou-se dentro quem era e o que queria ; foi respondido de fóra que abrisse a ordem do Sr. subdelegado ; respondeu-se de dentro que a hora era incompetente ; que se o Sr. subdelegado queria alguma cousa fosse pela porta da frente, que he, como se sabe, na praia de S. Christovão, e que não haveria duvida em se lhe abrir, apezar da hora. Responderam de fora com novas pancadas, e que abrisse, quando não se botaria a porta dentro ; foi respondido de dentro que fizessem se pudessem ; effectivamene fez-se um grande esforço de fora, e a porta cedeu, saltando a chapa-testa que segura a lingueta da fechadura, e produzindo algum damno no portal, do que inda agora mesmo depois de concertado existe vestigios ; durante o esforço que se fez para botar a porta dentro, minha filha saltou da cama como estava, e refugiou-se na sala immediata.

« Ao barulho que em casa causou semelhante acontecimento, acordei no meu quarto que fica immediato a sala de visita ; saltando da cama como estava, me dirigi ao lugar do acontecimento, encontrando ja minha filha com a sua pequena nos braços, e em estado afflictivo ; entrei no quarto, cuja porta havia sido arrombada, e achei no meio delle um homem com a espada em punho desembainhada, vestido com calça escura, farda, banda e capote ; então lhe perguntei com que direito praticava semelhante violencia. O homem fardado respondeu-me que o Sr. subdelegado estava fora, e que mandava ; então disse eu que apparecesse, e effectivamente elle entrou, tomou-me pela mão, levou-me para o corredor do interior da casa, e me disse que não sabia que aquelle quarto fazia parte de minha casa ; que se soubesse não haveria semelhante acontecimento, e que isto eram excessos e despropositos do Sr. Santa Rita ; e depois de me dizer estas palavras (não houve busca como se tem dito) retirou-se, e com elle o Sr. Santa Rita.

« Encostou-se então a porta e especou-se detrás para não ficar a casa aberta ; no dia seguinte foi concertada, visto que eu me havia resolvido a não requerer vistoria, e nem ter procedimento algum, como tenho feito, nem mesmo tomado parte directa, ou indirecta nas publicações que se tem feito nos jornaes diarios ; e se agora faço a presente declaração, ella nada tem de pessoal, mas para que se acabe com o abuso que de ha muito se tem introduzido na nossa administração policial, em geral, de se não respeitar o asylo do cidadão quando he pobre e humilde.

« Aceitei a satisfação que me foi dada pelo Sr. Dr. subdelegado, e acredito no que S. S. me disse, que se elle soubesse que a porta era dos aposentos de nossa casa ella não seria arrombada.

« Tenho dado as explicações pedidas, só em attenção ao que ellas possam utilisar a sociedade em geral, e não como cousa particular que me diga exclusivamente respeito ; porque nesse caso desejaria que em tal cousa se não fallasse.

« Pode V. fazer o uso que lhe aprouver da presente resposta, e sou com estima de V. attento venerador e criado.—João Coelho Bastos.»

« S. C., em 12 de junho de 1857.»

—Companhia Nitherohy e Inhomerim.—Reuniram-se hontem em assembléa geral os accionistas desta companhia, afim deliberarem sobre o parecer da commissão de contas, cujas conclusões approvando o balanço e contas da administração foi unanimemente approvado.

O presidente do conselho de direcção, o Sr. Dr. Jeronimo José Teixeira Junior, pedio dispensa do mesmo cargo, o que foi recusado pela assembléa geral como uma prova de adhesão as ultimas deliberações do mesmo conselho de direcção.

—Estatûa.—Amanhãa 14 do corrente tera' lugar no Hospicio de D. Pedro II, as 11 horas da manhãa, a inauguração da estatua do fallecido senador José Clemente Pereira em presença de SS. MM. II.

—Espancamento.—Hontem das 11 horas a meia-noite, na rua Nova do Ouvidor n. 33, um subdito francez espancou uma mulher até a deixar prostrada. O Sr. subdelegado da freguezia do Sacramento tomou conhecimento do occorrido.

—Fuga e prisão.—Qartorze dos trabalhadores contratados em Genova pela firma social Vieira, Pedroso e C., e chegados a este porto na barca «Australia», em fins de maio ultimo, abandonaram os abarracamentos para elles preparados em Andarahy, e vagaram pela cidade durante o dia de hontem.

A requerimento dos emprezarios o Sr. Dr. chefe de policia mandou os recolher a prisão, afim de que estejam ao alcance da autoridade competente, perante quem se vai instaurar o respectivo processo.

—Condecoração.—Por decreto de 10 do corrente mez foi condecorado o Sr. primeiro tenente da armada Genuino Augusto de Barros Torreão com o habito da ordem de S. Bento de Aviz.

— 14 —

Telegrapho electrico.

Os rios caudalosos, os mares dilatados, as altas cordilheiras, não separam mais, como d'antes, os povos das nações do mundo. As maravilhas da industria moderna vieram facilmente destruir essas barreiras que se oppunham ao desenvolvimento da civilisação e as conquistas do progresso.

Prender a todos os homens nos laços generosos da fraternidade, reduzir a uma só familia a humanidade inteira, he a grande e generosa obra que nunca poderia ser realisada pela politica ; e que ha de selo, pouco a pouco, pela industria.

Pelo correr dos seculos havera ainda no mundo governos distinctos e nações diversas ; ao menos porém todos os homens se acharão ligados em um laço commum apertado pela civilisação, pelos interesses commerciaes e pelo progresso da industria.

Entre outros brilhantes inventos, a applicação do vapor as vias de communicação e o telegrapho electrico dão-se mutuamente as mãos para mudar a face do mundo e das sociedades dos homens, fazendo desapparecer as distancias, e aproveitando milagrosamente o thesouro inapreciavel do tempo.

D'ora avante a nação que não tiver navegação a vapor, nem telegraphos electricos, não só marchara vergonhosa na retaguarda do progresso, como não poderá ser contada no numero das nações civilisadas.

Felizmente o Brasil já possue navegação a vapor, vai possuir estradas de ferro com o mesmo motor, e debaixo deste ponto de vista temos somente necessidade de desenvolver esse elemento de riqueza e prosperidade, conforme as exigencias das necessidades urgentes do paiz.

Por mão fado nosso ainda não nos he licito dizer outro tanto a respeito dos telegraphos electricos.

E será acreditavel que o governo brasileiro deixe ir correndo o tempo e se esqueça de plantar no seio do imperio esse outro principio de augmento e grandeza de povo e do Estado ? nós respondemos sem hesitar que não.

Já passou a epoca em que o telegrapho era exclusivamente uma instituição politica ; aos telegraphos aereos com suas onerosas depezas, seu numeroso pessoal empregado, seus meios insufficientes e suas imperfeições talvez sempre incorrigiveis, succedeu a telegraphia electrica com sua maravilhosa instantaneidade, e com um poder de transmissão que opera a todos os momentos, quer de dia quer de noite, e nunca dependente da influencia de agentes exteriores.

Tão proprio para o serviço dos governos, como para servir ás correspondencias dos particulares, o telegrapho electrico não he somente uma instituição politica ; mas ainda, o que lhe dá sem duvida triplicado valor, he um meio normal de communicações, um correio magico, que foi e devia ser definitivamente adoptado pela economia politica.

Não se opponha a esta observação o facto do elevado preço das tarifas dos telegraphos electricos da Europa, facto que sem duvida os torna menos aptos do que deviam ser para as correspondencias particulares. Parece que alguns governos da Europa teem querido reduzir o telegrapho electrico a um instrumento governamental e politico, e só por excepção torna-lo accessivel á industria e ao serviço do publico ; para isso cercaram-o de formalidades exageradas, olharam com injustas suspeitas para as suas funcções, e fizeram pesar sobre elle o tributo das tarifas elevadas.

Quanto a nós, esses governos pretendem prevenir males possiveis produzindo males certos e ja dolorosamente sentidos. A politica do medo nunca foi feliz em suas inspirações.

Mas contra esse facto ahi esta o exemplo dos Estados-Unidos Norte-Americanos, onde numerosas companhias funccionam fazendo trabalhar telegraphos electricos ao serviço do publico com tarifas extremamente reduzidas, e colhendo sempre resultados vantajosos.

Se o telegrapho electrico devesse unicamente ser um instrumento governamental e politico, ainda assim a sua conveniencia, necessidade, e, permittam-nos dize-lo, a sua indispensabilidade, seriam incontestaveis.

Porém mais do que isso o milagroso invento he uma das mais poderosas alavancas que maneja o gigante da sciencia economica para arrasar as barreiras que se levantam diante da riqueza e da prosperidade da sociedade humana.

O telegrapho electrito he chamado a desempenhar no mundo uma grandiosa missão ; elle deve concorrer para facilitar a producção da riqueza, ja economisando o tempo, e por consequencia permittindo uma diminuição na massa dos capitaes improductivos, e ja estabelecendo uma especie de equilibrio entre todos os mercados, e diminuindo a influencia das vicissitudes e das incertezas da politica sobre a industria.

He indubitavel que todas as tendencias se pronunciam altamente não só para estender a rede telegrapho electrica por toda a Europa, mas ainda para leva-la a todos os pontos civilisado do mundo ; por mais remotos que sejam : a Europa deve unir-se a Africa através do Mediterraneo ; a America atravessando o Atlantico entre a Grã-Bretanha e os Estados-Unidos ; a Asia pelo littoral da Italia, pela costa septentrional da Africa, pelo isthmo de Suez e pelo littoral Arabico até as Indias ; no estreito de Behring a Asia e a America se estendem as mãos promptas a receber o fio eletricto, e entre a Asia e a Oceania não he menos facil o estabelecimento do admiravel telegrapho.

A obra he magestosa, porem não impossivel; maiores obstaculos tem ja vencido o trabalho e a industria dos homens, e quando essa rede immensa tocar com suas malhas em todas as extremidades da terra, a face da terra e da sociedade humana estara' de todo transformada ; porque no decurso de poucas horas poder-se-ha saber em todo o mundo o acontecimento politico interessante, ou a novidade industrial importante que tiver lugar no ponto mais remoto do mesmo mundo. Então não havera' mais distancias, e uma hora valera mais do que valia d'antes um anno.

Não precisamos considerar tambem a telegraphia electrica debaixo do ponto de vista moral ; salta aos olhos de todos que ella ha de operar uma revolução immensa, geral e toda e só em proveito da civilisação e da felicidade dos homens.

Talvez a um ou outro pareça que nos estamos embalando com sonhos deleitosos, mas impossiveis de se realisar ; he um engano.

Essa rede telegraphica de que fallamos parece estar desde muito na mente dos grandes homens do velho mundo.

A união da Europa com a America sera' executada pela Inglaterra e pelos Estado-Unidos ; a da Europa e da Africa esta' nos interesses e na politica da França ; a da Europa e da Asia passando pela Africa ha de ser dentro em pouco levada a effeito pela Inglaterra, que pora' em communicação constante e instantanea Londres e Calcuta'.

O que falta pois ? muito ainda ; mas bem pouco em relação ao que ja se tem feito e se projecta executar em breve.

Ora, essa obra monumental que se deve levantar sobre cinco columnas, tendo uma columna em cada parte do mundo, nem ao menos, como pensa Aristides Dumont, a quem temos acompanhado muito de perto em todo este artigo, nem ao menos faz desanimar com a exigencia de um capital superior as forças e aos recursos de algumas das grandes nações da terra, e se todas concorrerem para o mesmo fim mais facilmente e mais depressa sera' elle attingido.

Assim, pois, cumpre que cada governo faça o que o dever e o interesse do Estado lhe impõe, e cumpre pois que, por nosso interesse e por honra e gloria do paiz, não seja o governo brasileiro o ultimo a levar sobre os hombros a sua pedra para a construcção do sublime monumento da civilisação e da industria moderna.

Demoramos-nos certamente muito apresentando idéas que para ninguem são novas, e justificando principios que não admittimos que haja quem se lembre de contestar ; mas ja o haviamos dito, adiou-se por tanto tempo a construcção de um telegrapho electrito na extensão do littoral brasileiro, ha talvez ainda agora tão pouco empenho em attender esta notavel necessidade publica, que não nos julgamos dispensados do dever de demonstrar a conveniencia e a necessidade dos telegraphos electricos em geral.

Em um proximo artigo nos occuparemos especialmente da linha telegrapho-electrica sub-marinha, que se projecta construir em toda a extenção da nossa costa desde Pernambuco até o Rio Grande do Sul.

MINAS GERAES.

Ouro preto, 4 de junho de 1857.

No dia 1 do corrente entrou em exercicio o Sr. Dr. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, 5º vice-presidente desta provincia, a quem o Sr. conselheiro Herculano Ferreira Penna passou a administração para concorrer como senador do imperio a actual sessão da assembléa geral legislativa. Os Srs. desembargador Silva Vianna, barão de Sabara' e Teixeira de Souza, que occupam na lista os tres primeiros lugares, declararam que não podiam servir presentemente, e o Sr. conego Antonio Felippe de Araujo, que he o 4º, acha-se tambem na corte como deputado pelo circulo da Campanha.

Depois de haver atravessado a epoca, sem duvida a mais difficil e critica das eleições geraes de juizes de paz, vereadores, eleitores e deputados em uma provincia, que comprehende 211 parochias, mais de 400 districtos, e 20 circulos : depois de haver supportado por 16 mezes todas as fadigas, cuidados e desgostos, que necessariamente deviam caber a quem se encarregou de fazer executar pela primeira vez o systema da nova lei, nesta epoca de geral confusão dos antigos partidos politicos, pode o Sr. conselheiro Penna lisongear-se com a satisfação de deixar Minas em estado de perfeito socego, sem que occorresse durante o longo e complicado processo de todas aquellas eleições successo algum, que alterasse a ordem publica, sem que se aponte um só acto capaz de desmentir a sua reconhecida moderação, e a fidelidade com que procurou, desde o momento de sua posse, observar e manter a politica de conciliação proclamada do alto do throno.

Que o contrario diga em vozes bem altas um ou outro descontente ou apaixonado, he cousa mui natural, mas não basta dize-lo, cumpre tambem prova-lo ; e quem se der ao trabalho de examinar os factos para compara-los com as accusações e queixas contra o Sr. conselheiro Penna, facilmente reconhecerá de que lado esta' a verdade, a razão e a justiça. Assim se vê, que sendo vinte os districtos da provincia, e tendo recahido a eleição para deputados em representantes os mais decididos de um e outro partido, nem uma voz se levantou na camara por occasião da verificação dos poderes para denunciar a intervenção da presidencia na eleição de qualquer delles, excepto os de Ubá e Marianna.

Naquelle apresenta-se o Sr. Atayde, que he, e sempre foi, saquarema, como victima da perseguição do presidente, por have-lo demittido do cargo de promotor publico, em consequencia dos deploraveis successos da freguezia de Arripiados ; ao mesmo tempo que o Sr. Silveira Lobo, luzia exaltado, accusa tambem o presidente por have-lo hostilisado no circulo de Marianna, e favorecido o Sr. Athayde no Ubá !

De accusações tão diametralmente oppostas e contradictorias o que se deve realmente inferir, comparando-as com a maneira porque se fizeram as eleições nos outros circulos, he que o presidente manteve-se na posição que devia occupar entre os partidos, não usando da influencia de sua autoridade para hostilisar ou favorecer a qualquer dos candidatos. Esta verdade tem calado na consciencia de todos quantos observam imparcialmente os factos, e estes saberão fazer-lhe a devida justiça.

A assembléa provincial proseguio em seus trabalhos começados em 28 de abril proximo passado, mas ainda não concluio acto algum legislativo. Quatro ou cinco de seus membros declararam-se em opposição ao presidente, mas para desvanecer completamente as censuras que lhe tem feito, sobejam os argumentos de razões produzidas pelos oradores da maioria, que defende e elogia a sua administração.

O serviço do correio da corte para esta capital continua como dantes, e o publico habituou-se emfim a não espera-lo uma só vez no dia marcado. Chega quasi sempre as 9 horas da manhãa para regressar ao meio dia, e assim atropella se tudo, de maneira que he impossivel haver na correspondencia a presteza e pontualidade que deveria haver, como a principal, senão unica vantagem do novo contrato.

Por esse mesmo motivo vejo-me agora obrigado a pôr termo a esta missiva, reservando para outra occasião o mais que teria a dizer-lhe.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio* do Rio.)

SENADO.

SESSÃO DE 22 DE MAIO DE 1857.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

As 11 horas da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 33 Srs. senadores.

Lida a acta da anterior, he approvada.

EXPEDIENTE.

O Sr. Primeiro Secretario lê um aviso do ministerio da justiça, remettendo um dos autographos sanccionados da resolução da assembléa geral, declarando que a ultima parte do artigo primeiro da lei de 28 de setembro de 1853 comprehende as viuvas e filhos dos officiaes e mais praças do corpo municipal permanente da côrte.

Fica o senado inteirado, e manda-se communicar a camara dos deputados.

Fica sobre a mesa um requerimento da Imperial Sociedade Auxiliadora das Artes Mecanicas Liberaes e Beneficente, pedindo que o senado se digne de approvar a resolução da camara dos deputados que concede loterias a mesma sociedade.

ORDEM DO DIA.

Entra em ultima discussão o projecto de resposta a falla do throno.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha esperava que o Sr. ministro da fazenda elucidasse o senado sobre as difficuldades que o orador enxergou no modo por que foi organisado o ministerio ; mas S. Exc., que discussão do voto de graças nunca deixava de despertar a attenção dos ministros para aquellas questões de interesse publico, e que ainda agora procederia dessa maneira se não estivesse na administração ; esquecendo-se desses precedentes, não tem querido desvanecer a impressão que a organisação do gabinete tem produzido no paiz, impressão muito natural, porque he a primeira vez que entre nós se constitue um ministerio como o actual.

Apezar disso, dirá ainda alguma cousa em resposta ás observações do nobre presidente do conselho, esperando fazer assim serviço aos Srs. ministros. A discussão não pode senão colloca-los em posição verdadeira e solida, no entanto que a posição do gabinete he hoje absolutamente falsa e insustentavel á vista do silencio a que se tem condemnado. A sua politica he um mytho ; ninguem a conhece. O Sr. presidente do conselho limita-se a declarar que tudo espera da providencia ; os seus collegas não se explicam e deixam passar a ultima discussão do voto de graças sem tomar a palavra. Quando ha de então o Sr. ministro da fazenda elucidar as duvidas que suscitam a sua entrada para o gabinete com os senhores ministros do imperio e de estrangeiros ? Se S. Exc. deixa passar uma occasião destas, continuam as trevas a respeito de um ponto tão importante.

Assim, pede alguns momentos de attenção para expôr algumas duvidas em que persiste quanto a organisação do ministerio.

Esta he a primeira vez que se vê entre nós um gabinete de colligação ; por quanto mesmo o de 1844 não se podia considerar de identica natureza. A organisação pois do gabinete actual he no paiz completamente nova no seu genero. Principios diametralmente oppostos formam a base de sua politica e de sua administração ; e convem examinar se isso convém ao nosso paiz e ao nosso systema.

Em Inglaterra se tem por vezes procurado formar ministerio de colligação, mas o paiz os tem tomado em odio. Quando alli se organisou ultimamente o ministerio chamado das capacidades para arredar esse odioso que cahia sempre sobre os ministerios de colligação, deu-se-lhe o nome de ministerio de combinação ; aceitando-se que os de colligação deviam ser proscriptos da politica do paiz, mas que eram admissiveis os de combinação.

Ora, para provar aos senhores ministros que não desejava causar-lhes o menor embaraço, declara a S. Exc. que não duvidará aceitar a denominação que melhor lhes convier. Observará, porem, que aquelle ministerio das capacidades morreu de um ataque apopletico de tal natureza, que não deixou memoria de si, nada fez, não só não concluio a guerra (como se disse) como a ia perdendo ; e se mãos mais habeinão tomassem as rédeas da administração, decididamente a perderiam. Receia pois que o actual ministerio não morra tambem de apoplexia, sendo como se affirmou na casa, composto das primeiras capacidades do paiz, o que não contesta. E não contesta porque se attendesse ao individuos estava conforme. Se o Sr. presidente do conselho o tivesse organisado só com os seus correligionarios, podia contar com o apoio do orador, feitas aquellas excepções que resultam da divergencia que em algumas questões ja tem manifestado ; se por outro lado fosse o Sr. ministro da fazenda quem formasse o gabinete só com estadistas seus correligionarios, estava no mesmo caso. Divergiria de S. Exc. naquelles pontos em que o senado ja sabe que não concordam, mas nem por isso lhe negaria o seu apoio.

Quando, porem, duas politicas se encontram, quando não ha nenhum accôrdo entre os Srs. ministros do imperio e estrangeiros e o Sr. ministro da fazenda, pode o orador ser censurado por querer explicações ? Contentar-se-hão por ventura os Srs. ministros com um voto dubio do senado, e não filho do pleno conhecimento de suas vistas administrativas e politicas ? Não he possivel que se satisfaçam com isso ; expliquem-se pois.

Disse o nobre presidente do conselho que ha accôrdo. Mas em que consiste ? Quaes as opiniões passadas postas de parte, quaes as medidas politicas e administrativas que ficam esperadas, quaes aquellas em que o governo concordou e tem de solicitar do poder legislativo ? Eis o que cumpre saber.

Se o ministerio he parlamentar e organisado conforme o systema representativo, hão de os nobres ministros concordar que he tambem solidario ; mas ainda até hoje nenhum o affirmou.

Perguntou o Sr. presidente do conselho se os liberaes que estão no ministerio queriam por ventura o mal, ou tambem se os conservadores o queriam ; e reconhecendo que não era possivel pensar-se nisso, acrescentou : logo, estamos de accordo. Isto quer dizer que ha accordo quando aquillo que he impossivel que um ministerio venha a querer, porque nenhum quererá jamais o mal do paiz ? Sabe-se pois o que não querem ; mas o que querem, o que ha de positivo ?

Disse ainda S. Exc. que os seus collegas queriam todos os melhoramentos materiaes do paiz, que nisso estavam de accordo. Ora, não tendo o nobre presidente do conselho pronunciado nem uma palavra sobre politica interna ou externa, e limitando-se ao que diz respeito a melhoramentos materiaes, não dará occasião a dizer-se que o ministerio actual não he mais do que a reunião de 6 ministros de obras publicas ? Quererá S. Exc. que assim se interprete o seu ministerio ? Para acabar com estas duvidas he preciso que cesse um silencio que não pode ser util nem a S. Exc. nem ao paiz.

Como senador, julga-se com o direito de tomar parte na administração publica, de indagar qual a maneira por que ella he desempenhada, de obstar quanto em si couber que se perca um só momento do tempo de reunião da assembléa geral ; e entretanto o resultado da marcha seguida pelo ministerio sera' a perda total dos quatro mezes de sessão. O nobre ministro da fazenda attrahira' a administração para o seu lado ; os Srs. ministros do imperio e de estrangeiros a attrahiram para o seu ; em resultado, nada se fara', e em pouco tempo os correligionarios do nobre ministro da fazenda hão de dizer : o Sr. Souza Franco não pode fazer nada, porque a tudo lhe poem pêas os Srs. ministros do imperio e estrangeiros. Os correligionarios do Sr. presidente do conselho hão de clamar que S. Exc. nada pode fazer, porque o Sr. ministro da fazenda não o deixa desenvolver-se. Isto não pode deixar de trazer infallivelmente a dissolução do gabinete.

Entende pois que presta serviço aos nobres ministro excitando-os a que se expliquem, afim de que

---

FOLHETIM.

O REI DAS MONTANHAS.

POR EDMUNDO ABOUT.

IV

Hadgi Stavros.

(Continuação.)

Vasilio retirou-se saudando-me tão pallidamente como da primeira vez ; mas não respondi à sua saudação.

Foi logo substituido pelo salteador que nos havia capturado. Por um singular capricho do acaso o primeiro autor do trama em que eu tinha de representar um papel chamava-se Sophoclis. No momento em que elle começou seu relatorio senti correr-me um frio pelas veias. Roguei a misterss Simons que não aventurasse alguma palavra imprudente. Ella respondeu-me que era Ingleza, e que sabia portar-se bem. O Rei pedio-nos que guardassemos silencio, e deixassemos a palavra ao orador.

Elle mostrou primeiramente os bens de que nos despojara ; depois tirou do cinto quarenta ducados da Austria que formavam uma somma de 470 francos a 11 fr. 25 c.

— Os ducados, disse elle, vem da aldeia de Castia ; o resto foi-me dado por esses senhores. Tu me havias dito que percorresse os arredores : comecei pela aldeia.

— Obraste mal, respondeu o Rei. Os habitantes de Castia são nossos vizinhos, convinha deixa-los. Como poderemos viver em segurança creando inimigos à nossa porta ? Demais, he uma boa gente que póde ajudar-nos se fosse preciso.

— Oh ! não tomei nada dos carvoeiros ! Elles desappareceram nos bosques sem me darem tempo de fallar-lhes. Mas o paredro estava com a gôta ; achei-o em casa.

— Que lhe disseste ?

— Pedi-lhe dinheiro ; elle sustentou que não tinha. Metti-o em um sacco com o seu gato ; não sei o que o gato lhe fez, mas elle poz-se a gritar-me que seu thesouro estava atraz da casa debaixo de uma pedra grande. Foi la que achei os ducados.

— Obraste mal. O paredro amotinará toda a cidade contra nós.

— Oh ! não. Deixando-o, esqueci-me de abrir o sacco, e o gato deve ter-lhe comido os olhos.

— Muito bem !... Mas ouçam-me todos : não quero que incommodem nossos vizinhos. Retira-te.

Nosso interrogatorio ia começar. Hadgi Stavros em vez de fazer-nos comparecer diante delle levantou-se gravemente, e veio assentar-se no chão junto de nós. Esse signal de deferencia pareceu-nos de favoravel agouro. A velha Simons dispoz-se a interpella-lo a seu gosto. Pela minha parte prevendo o que ella poderia dizer-lhe, e conhecendo a intemperança de sua lingua offereci ao Rei meus serviços em qualidade de interprete. Elle agradeceu-me friamente, e chamou o Corfuense, o qual sabia o inglez.

— A senhora parece estar encolerisada, disse o Rei a mistress Simons ; tem de queixar-se dos homens que a conduziram aqui ?

— He um horror ! disse ella. Esses patifes prenderam-me, lançaram-me na poeira despojada, extenuada, e morta de fome !

— Digne-se de aceitar minhas desculpas. Sou obrigado a empregar homens sem educação. Creia, senhora, que não foi por ordem minha que elles obraram assim. V. Exc. he Ingleza ?

— Ingleza de Londres !

— Ja fui a Londres ; conheço e estimo os Inglezes. Sei que elles tem bom appetite, e V. Exc. pode observar que dei-me pressa em offerecer-lhe refrescos. Sei que as mulheres de seu paiz não gostam de correr pelos rochedos, e sinto que não a tenham deixado caminhar a seu passo. Sei que as pessoas de sua nação não trazem em viagem senão aquillo que he necessario, e não perdoarei a Sophoclis te-la despojado, sobretudo se V. Exc. he pessoa de alta condição.

— Pertenço á melhor sociedade de Londres.

— Digne-se de tomar novamente o dinheiro que lhe pertence. V. Exc. he rica ?

— Certamente.

— Esta boretinha não he de sua bagagem ?

— He de minha filha.

— Torne a tomar igualmente o que pertence à senhora sua filha. He muito rica ?

— Sim.

— Estes objectos não pertencem ao senhor seu filho ?

— Esse senhor não he meu filho ; he um Allemão. Visto que sou Ingleza como posso ter um filho Allemão ?

— Isso he mui justo. Tem vinte mil francos de renda ?

— Mais do que isso.

— Um tapete para essas senhoras ! Então sua renda chega a trinta mil francos ?

— Temos ainda mais.

— Sophoclis he um patife que hei da corrigir Logothete, dize que preparem o jantar dessas senhoras. Dar-se-ha caso que V. Ex. seja millionaria ?

— Sou.

— E estou confuso pela maneira porque a trataram. Tem grandes conhecidos em Athenas ?

— Conheço o ministro da Inglaterra, e se Vmc. tomar a liberdade !...

— Oh ! senhora !... Conhece tambem commerciantes, banqueiros ?

— Meu irmão que esta em Athenas conhece muitos banqueiros da cidade.

— Muito estimo. Sophoclis, vem ca. Pede perdão a essas senhoras.

Sophoclis murmurou entre os dentes não sei que desculpas.

O Rei continuou :

Essas senhoras são Inglezas de distincção ; tem mais de um milhão de fortuna ; são recebidas em casa do embaixador da Inglaterra ; seu irmão que está em Athenas, conhece todos os banqueiros da cidade.

— Com effeito ! exclamou mistress Simons.

O rei continuou :

— Devias ter tratado essas senhoras com todas as attenções devidas à sua riqueza.

— Bem ! disse mistress Simons.

— Conduzi-las para aqui brandamente.

— Para que ? murmurou Mary Ann.

— E abster-te de tocar em sua bagagem. Quem tem a honra de encontrar na montanha duas pessoas da posição dessas senhoras, sauda-as com respeito, convida-as obsequiosamente a vir ao campo, guarda-as com circumspecção, e lhes offerece todas as cousas necessarias, até que seu irmão ou seu embaixador nos envie um resgate de cem mil francos.

Pobre misterss Simons ! querida Mary Ann ! Nenhuma dellas esperava tal conclusão. Pela minha parte não fiquei sorprezo. Sabia com que velho mastreiro tratavamos. Tomei ousadamente a palavra, e disse-lhe á queima roupa.

— Podes guardar o que a tua gente roubou-me, porque he tudo o que has de ter de mim. Sou pobre, meu pai não possue nada ; meus irmãos comem muitas vezes pão secco, não conheço banqueiros nem embaixadores, e se me alimentares esperando um resgate, juro-te que serão despezas feitas em vão !

Um murmurio de incredulidade levantou-se no auditorio ; mas o rei pareceu crer em minhas palavras, e disse-me :

— Se assim he, não o conservarei aqui contra sua vontade. Prefiro envia-lo a cidade. A senhora lhe confiará uma carta para o senhor seu irmão, e Vmc. partirá hoje mesmo. Todavia se tivesse precisão de ficar um ou dous dias na montanha, eu lhe offereceria hospedagem ; pois supponho que não veio até aqui com essa caixa as costas para ver a paizagem.

Esse pequeno discurso deu-me um allivio notavel. Lancei ao redor de mim um olhar de satisfação. O rei, seus secretarios e seus soldados me pareceram muito menos terriveis ; achei os rochedos vizinhos mais pitorescos depois que os contemplava como hospede, e não como prisioneiro. Aplacou-se subitamente o desejo que tinha de ver Athenas, e abracei a idéa de passar dous ou tres dias na montanha. Conhecia que meus olhos não seriam inuteis à mãi de Mary Ann. A pobre velha achava-se em um estado de exaltação que podia perde-la. Se por acaso se obstinasse a recusar o resgate ! Antes que a Inglaterra viesse em seu soccorro, teria tempo de attrahir alguma desgraça sobre uma linda cabeça. Eu não podia separar-me della sem contar-lhe para seu governo, a historia das raparigninhas de Mistra. Alem disto V. S. conhece minha paixão pela Botanica. A Flora do Parnesio era mui seductora no fim de abril. Acham-se na montanha cinco ou seis plantas tão raras quanto celebres ; principalmente uma, a *Boryana variabilis* descoberta por M. Bory de Saint Vincent. Devia por ventura deixar tal lacuna no meu herbario, e apresentar-me no museu de Hamburgo sem a *Boryna variabilis* ?

Respondi ao rei :

— Aceito a tua hospedagem, mas com uma condição.

— Qual ?

— Has de restituir-me a caixa.

— Sim, mas tambem com uma condição.

— Vejamos !

— Ha de dizer-me para que ella te serve.

— Não seja por isso ! Ella serve-me para guardar as plantas que colho.

— E para que procuras plantas ? Para vende-las ?

— Oh ! não sou merecedor ; sou homem de sciencia.

Elle estendeu-me a mão, e disse-me com visivel alegria :

— Muito estimo. A sciencia he bella cousa. Nossos avós eram sabios, nossos netos talvez o sejam. Quanto a nós, faltou-nos o tempo. Os sabios são muito estimados em seu paiz ?

— Infinitamente.

— Dão-se-lhes bellos lugares ?

— A's vezes.

— São bem pagos ?

— Sim.

— Poem-se-lhes pedacinhos de fita ao peito ?

— De quando em quando.

— He verdade que as cidades os disputam entre si ?

— Isso he verdade na Allemanha.

— E que consideravam sua morte como uma calamidade publica !

— Certamente.

— O que o senhor me diz da-me muito prazer. Então não tem queixas de seus concidadãos ?

— Pelo contrario ! Foi sua liberdade que permittio-me vir à Grecia.

— Viaja à custa delles ?

— Ha seis mezes.

— Então he muito instruido ?

— Sou doutor.

— Ha algum grão superior na sciencia ?

— Não.

— E quantos doutores contam-se na cidade que o senhor habita ?

— Não sei justamente, mas não ha tantos doutores em Hamburgo quantos generaes em Athenas.

— Oh ! oh ! não privarei seu paiz de um homem tão raro. V. S. ha de voltar para Hamburgo. Que diriam lá, se soubessem que está prisioneiro nas nossas montanhas ?

— Diriam que he uma desgraça.

— Ora ! a cidade de Hamburgo antes quererá fazer um sacrificio de quinze mil francos do que perder tal homem. Torne a tomar sua caixa, corra, procure, herborise, e continue seus estudos. Porque não torna a metter esse dinheiro no bolso ? Elle pertence-lhe, e respeito muito os sabios para não despoja-los. Porém seu paiz he assas rico para pagar sua gloria. Ditoso mancebo ? Agora reconhece quanto o titulo de doutor augmenta-lhe o valor pessoal ! Eu não teria pedido um centimo de resgate, se fosse ignorante como eu !

O rei não ouvio minhas objecções nem as interjeições de mistress Simons. Levantou a sessão e mostrou-nos com o dedo a nossa sala de jantar. A velha Simons dirigio-se para ahi protestando que devoraria tudo, mas que não havia de pagar. Mary Ann parecia muito abatida ; mas tal he a mobilidade da juventude que deu um grito de alegria vendo o lugar delicioso em que estava posta a nossa mesa. Uma relva delicada e unida formava o tapete ; alguns grupos de loureiros serviam de barraca, e occultavam as muralhas a pique. Uma bella abobada azul estendia-se sobre nossas cabeças ; dous abutres de pescoço comprido que pairavam no ar parecia ter sido suspensos para prazer dos olhos. Em um canto da sala uma fonte clara como o diamante trasbordava silenciosamente de sua taça rustica, e corria como esteira prateada pela encosta da montanha. Desde do a vista estendia-se ao infinito para o cume do Pentelico, o grande palacio branco que reina sobre Athenas, o bosque de oliveiras semeados, a planicie coberta de pó, o dorso acinzentado do Hymetto, redondo como as costas de um velho, e o admiravel golpho Saronico, tão azul que parece um pedaço cahido da céo. Certamente mistress Simons não tinha o espirito inclinado a admiração, e todavia confessou que o aluguel de tão bella vista custaria caro em Londres ou em Paris.

O jantar estava preparado com simplicidade heroica. Um pão trigueiro, cozido em forno portatil fumegava sobre a relva affectando o olphato com seu forte vapor. O leite coalhado tremia em um vaso de madeira. As grandes azeitonas e as pimentas verdes amontoavam-se sobre pedaços de taboa mal quadrados. Um odre bojudo achava-se junto de um copo de cobre ingenuamente lavrado. Um queijo de leite de ovelha repousava sobre a toalha que o apertara, e cujas marcas ainda conservava. Cinco ou seis pés de alface nos offereciam uma bella salada, mas sem adubos. O rei pozera a nossa disposição sua baixella de campo consistindo em colheres esculpidas a golpes de faca, e por accrescimo de luxo tinhamos o garfo de nossos cinco dedos. Não tinham levado a tolerancia a ponto de dar-nos carne, mas em compensação o fumo dourado de Almyros nos promettia admiravel digestão.

Um official do rei estava encarregado de servir-nos e escutar-nos. Era o horrivel filho de Corfu, o homem do anuel de ouro, que sabia o inglez. Elle cortou o pão com seu punhal, e nos distribuio todo as mãos cheias rogando-nos que não poupassemos nada. Mistress Simons sem perder uma dentada fez-lhe algumas perguntas altivas.

— Senhor ladrão, por ventura seu amo cuidou seriamente que lhe pagariamos um resgate de cem mil francos !

— Elle tem certeza disso, senhora.

— He porque não conhece a nação ingleza.

— Conhece-a muito bem, senhora, e eu igualmente. Em Corfu frequentei muitos Inglezes de distincção : juizes !

— Felicito-o por isso ; mas diga a esse Stavros que arme-se de paciencia, pois terá de esperar muito tempo os cem mil francos.

— Elle encarregou-me de dizer a V. Exc., que os esperaria até 15 de maio ao meio dia em ponto.

E se não tivermos pago até 15 de maio ao meio dia ?

— Elle terá o pezar de cortar-lhes o pescoço.

(*Continuar-se-ha.*)

(Vid. *Diario* n. 139.)

evitem o emprego de um meio muito usado de distruir ministerio. Por exemplo, não se tem dito muitas vezes que os ministros eram meros amanuenses do presidente do conselho, e isto só com o fim de tirar-lhes todo o prestigio? Entretanto eram ministerios compostos não só de correligionarios, mas de individuos que de ha muitos annos eram amigos e commungavam os mesmos principios, de individuos ligados não só pelos laços da amizade, como tambem pelos laços dos principios. Ora, se apezar disso se propalava que não havia harmonia entre os ministros, o que se não poderá' dizer de um ministerio composto de individuos que ja levam comsigo a dissidencia?

Consultou a opinião de estadistas de primeira ordem sobre esta forma de organisação de ministerios, e encontrou um facto que corrobora a opinião de que o actual não esta bem constituido. Em 1812, Mr. Canning e o marquez de Wellesley trabalharam para formar um ministerio de colligação com o fim de fazerem passar o bill da emancipação dos catholicos, e nada poderam conseguir.

Ora, como os homens de estado daquelle paiz costumam tambem explicar no parlamento as razões por que não se verifica alguma organisação ministerial, julgou-se Mr. Canning na necessidade de expor na camara dos communs por que motivos não tinha sido bem succedido na sua tentativa; e sabendo quanto a opinião do paiz era contraria aos ministerios de colligações, tratou de defender-se da maneira a mais conveniente possivel, exprimindo-se desta maneira na sessão de 11 de junho de 1812: « He verdade que será considerada mui forte a administração que não contiver em si conflicto de principios, nem opiniões algumas contradictorias, quando se apresentar com planos concertados sobre objectos publicos, e quando seus membros estiverem ligados politicamente por uma serie de annos passados. » Aqui está pois que só he forte um gabinete em que não ha conflicto de principios. Applicando isto ao ministerio actual, pergunta se elle pode ser tomado como forte? De certo que não. Mas note-se que não trata da força de arbitrariedade, que despreza as regras da justiça universal, e sim da força de pensamento na direcção dos negocios publicos.

A administração que não estiver fundada nestas condições, não será forte, mas fraca. E he isto o que o paiz deseja e precisa, principalmente dada a circumstancia de ter-se entrado em uma politica nova? Poderá o paiz supportar, que nestas circumstancias o ministerio apresente-se fraco, dividido, em conflicto? Pode-se acreditar na boa fé explicita e sufficientemente activa do ministro que se oppoz a uma medida, tendo depois de executa-la? Não entenderá restrictamente tudo quanto for preciso para o desenvolvimento dessa medida? O nobre presidente do conselho, tendo votado contra a lei dos circulos, pode-se dizer que lhe dará todo o desenvolvimento que essa lei reclama, e que lhe seria dada por aquelle que a tivesse sustentado e votado por ella? Parece que he possivel a duvida.

O nobre presidente do conselho tinha sustentado uma politica opposta á da conciliação.

O Sr. Marquez de Olinda nega isto.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha provará o que disse; mas antes de entrar nessa prova lembrará' ao nobre ministro, que politica de conciliação não he a mesma cousa que politica não reaccionaria. Ha grande differença. Que o nobre ministro nunca quiz a politica reaccionaria, deduz-se do complexo de suas opiniões; mas que o nobre ministro quizesse a politica de conciliação, he o que se não pode presumir desde que S. Exc. disse em um discurso solemne que receiava muito do estado do paiz em consequencia do scepticismo politico que ora existia.

Ora, o que significa scepticismo politico? Nem he confusão de principios, he ainda mais. Confusão de principios suppõe que elles existem, mas mal determinados; e scepticismo politico significa abandono total das cousas publicas, indifferença completa. A isto he que se referia o nobre ministro quando disse, que havia de produzir grande mal ao paiz. E a que era devido esse scepticismo senão á politica então dominante? He verdade que S. Exc. não o disse, porque o seu systema de resguardo he tal, que nem mesmo a respeito do seu programma quer dar explicações satisfactorias; mas he o que se podia concluir do sentido do seu discurso. Assim, crê que a politica de conciliação nunca foi seguida pelo nobre presidente do conselho.

Foi preciso que o orador nessa occasião mostrasse que não havia tal scepticismo politico, que o paiz não estava nesse estado de esphacelo intellectual, a ponto de nada querer, de ser a tudo indifferente; e que detestavel seria a politica que produzisse tal estado. Se tal opinião podesse prevalecer, a politica de conciliação estava completamente desacreditada; e a maneira por que o ministerio esta' organisado, não tende senão a desacreditar essa politica.

Necessitando-se de um governo forte e energico, deve-se, primeiro que tudo, exigir como condição essencial a harmonia de pensamento entre os ministros; ora, essa harmonia em que existe? Ninguem o sabe.

Podia apontar desde ja os effeitos da maneira por que o ministerio esta' organisado; podia indicar medidas reclamadas pelo nobre ministro da fazenda na sessão do anno passado, e que ainda não foram resolvidas, porque as opiniões de S. Exc. não estão de accordo com as do nobre presidente do conselho. A demora dessas decisões he devida ao estado de fraqueza do ministerio, que não pode deixar de tornar-se chronico. Se os nobres ministros julgassem conveniente arrastar o paiz a esse scepticismo de que o nobre presidente do conselho tanto se queixou, não podiam achar meio mais efficaz do que o que empregaram.

Com effeito, do programma ministerial o que se colhe he que o systema do gabinete he o da inercia.

Nada menos pretende do que esquecer-se tudo quanto he politica, para cuidar-se unicamente dos melhoramentos materiaes; e como de tudo isto só ha de resultar para o paiz decepções, chega-se a conhecer que a politica do actual gabinete he a da inercia e das decepções. Em pouco tempo todos dirão que o Sr. ministro da fazenda não quer executar nenhuma das medidas que tem defendido no parlamento. O mesmo se dirá do Sr. ministro do imperio.

Tomará agora em consideração uma proposição proferida na casa para defender-se a inconsistencia politica.

Disse-se: (lê). Ora, significa isto alguma cousa? Se significa, he tudo máo. Ha de o senado conservar-se nesse vai-vem, ora enfraquecendo o principio politico, ora o principio popular? Toda a legislação ser o joguete de semelhante doutrina? Se ella vigorasse, podia o Sr. ministro da fazenda dizer: Até hoje as minhas vistas politicas foram dar força ao principio democratico; agora conheço que este principio está demasiadamente forte, e vou trabalhar para enfraquece-lo. Assim não haveria mais estabilidade em politica.

Não esta arrependido de ter votado pela lei dos circulos. Se della não resultar todos os beneficios que se teve em vistas e que se esperavam, a assembléa geral poderá corrigir quaesquer defeitos. O que cumpre he desenvolver da maneira a mais completa o que está feito, e olhar para o futuro, afim de que elle seja tambem attendido; este he o dever de todo o estadista. Não se crêa que o senado deve legislar só para os velhos; estes querem a sustentação do passado, os moços querem o progresso, he preciso attende-los; e não ha outro modo de faze-lo senão caminhando. Aquelles portanto que querem reduzir o gabinete á reunião de seis ministros de obras publicas, não fazem mais do que destruir a vida da nação; he isto o que se deduz do programma do nobre presidente do conselho.

Não sabe até que ponto pode ser considerada exacta a noticia de que a camara dos deputados está dividida em tres grandes grupos de igual força; grupo liberal, grupo saquarema ou conservadores exclusivistas, e grupo de conservadores dissidentes. Mas sendo verdadeira esta estatistica parlamentar, deveria tirar-se um corollario opposto ao que se tirou. O orador diria que por isso mesmo a organisação do ministerio actual não esta em estado de encarar uma camara assim dividida. Como he possivel, dada a existencia desses tres grupos, que o do nobre ministro do imperio dê apoio ao nobre ministro da fazenda quando a questão for com este? Então ha de o nobre ministro da fazenda achar-se só com os seus correligionarios. E quaes são elles? são os liberaes, os conservadores dissidentes ou os exclusivistas? Não se sabe. Eis pois mais uma razão para que S. Exc. diga bem claramente a que seita pertence. Se o orador attender somente aos precedentes do nobre ministro, o classificará entre os liberaes; mas se se recorder de algumas opiniões emittidas na casa, não poderá deixar de classifica-lo de outra maneira.

Quanto ao nobre presidente do conselho, não tem a menor duvida de que he conservador *quand-même*. Todos os seus actos e em todas as epocas nunca tiveram outra significação; he conservador puritano. O nobre ministro dos estrangeiros está no mesmo caso.

Disse o orador que era preciso definir o que he ministerio de colligação e de combinação. Para dar uma prova do seu desejo de comprehender os Srs. ministros procurará faze-lo.

« Colligação he a união de dous partidos oppostos para supplantar um terceiro do qual elles differem menos do que differem um do outro. » Se este he o fim dos nobres ministros, he preciso que o digam. Se não he, então vejam a definição de ministerio de combinação, segundo se entende em Inglaterra; he esta: « Combinação he a união daquelles que differem pouco para resistir aquelles de quem divergem muito. » Declarem, pois, se formam um ministerio de colligação ou de combinação; mas se he de combinação, deem a conhecer qual he o adversario a quem querem debellar.

He preciso tambem que se expliquem formalmente quanto ao passado. Temos conquistas feitas; deve-se saber quem responde por ellas. Temos tambem necessidades presentes e importantissimas; cumpre saber como pretende o ministerio encarar a situação. Ainda não considerou uma epoca mais cheia de nuvens negras. Não esquece que temos tido epocas calamitosas como as de dissensões intestinas; mas nada disso não importava as condições em que se acha hoje a sociedade brasileira, e que são de gravissima natureza.

Não sabe como he possivel pensar no estado da nossa industria, da nossa lavoura, sem reconhecer a exactidão do que acaba de dizer. A renda marcha, he verdade; mas de que natureza he ella? A isto he que cumpre attender. E em tão melindrosa situação ha de o paiz conservar um ministerio contradictorio? A questão de credito tem abalado as nossas praças.

Os apuros do nosso commercio reclamam ou illustração, ou medidas que acudam ás suas necessidades, que resolvam a questão. Mas haverá' accordo a este respeito nas vistas dos Srs. ministros? E se não ha, podem SS. EEx. desconhecer quaes serão as consequencias?... Crê pois ter dito quanto basta para mostrar ao senado a necessidade em que os nobres ministros estão de explicar-se.

Vai dar agora as razões porque vota pelo projecto de resposta a falla do throno.

Disse-se que se votara contra esse projecto por se entender que elle refere-se ao ministerio passado, a que se fez forte e constante opposição; e que haveria portanto contradicção em approvar hoje o voto de graças.

Achou o raciocinio logico, segundo os principios e as premissas expendidas; mas infundado porque crê que esses principios e premissas não se baseam em factos.

Em primeiro lugar, se a politica de conciliação tem sido achada boa, porque razão negar o voto ao periodo do projecto de resposta que se refere a essa politica? Mas antes de proseguir observará' que o ex-presidente do conselho, o Sr. marquez de Paraná', procurou para ministros que tinham de realizar essa politica a individuos que tinham pensamentos homogeneos, e declarou logo até onde queria ir, onde pretendia chegar, acrescentando tambem que bem, ou mal não pertencia mais a um partido politico, nem ao outro; que ia ter uma nova vida politica para consagrar um principio que agradava. Foi por isso que todos os estadistas do paiz deram-lhe o apoio necessario para que podesse desenvolver essa politica.

O que diz mais o projecto de resposta a corôa? Que as relações estrangeiras continuam em paz. Isto he uma verdade incontestavel. Faltou porventura o governo a fé devida aos paizes estrangeiros? Ninguem o dirá'. Como deixar então de votar por este periodo?

Falla-se depois na extincção do trafico, que cada vez se torna mais real. He tambem uma verdade incontestavel. Porque deixar então de votar por este periodo? Onde esta' aqui fundamento para negar o voto ao projecto de resposta? Não o havendo, e não se formulando nenhuma emenda, porque motivo votar contra?

Não quer isto dizer que, se a illustrada commissão consentisse, não acharia o orador conveniente supprimir no segundo periodo o verbo *podemos*, e referir as proprias palavras da corôa?

Diz a falla do throno: (lê).

« A tranquillidade que reina em todo o imperio he um dos resultados da politica que tem feito calar nos animos dos brasileiros a convicção de que a sombra de nossas instituições, fielmente observadas, adiantar-nos-hemos com segurança e gloria na carreira do progresso e da civilisação. »

Propõe a commissão que se responda nestes termos: « Congratula-se o senado respeitosamente com V. M. I. pela tranquillidade que reina em todo o imperio, e muito lhe apraz em reconhecer ainda que este grande bem he um dos resultados da politica que o governo de V. M. I. tem seguido, e que tem produzido em nossos animos a convicção de que, a' sombra e mediante a fiel execução das instituições politicas do Brasil, podemos avantajar-nos na carreira do progresso e da civilação. »

Ora, he innegavel que o verbo *podemos* enfraquece o pensamento da corôa. A corôa foi mais explicita: assegurou que nos adiantariamos na carreira do progresso; a commissão entende que podemos avantajar-nos nessa carreira.

Ora, o que pode ser pode deixar de ser; mas o throno affirmou que era. Apenas lembra isto, e não insiste.

Ha tambem um ponto sobre o qual julga importante que se diga alguma cousa. Diz-se que a nova politica tem produzido a convicção de que, a' sombra, e mediante a fiel execução das instituições politicas do Brasil, podemos avantajar-nos na carreira do progresso. Esta' persuadido que não foi precisa a politica de conciliação para infundir nos Brasileiros essa convicção. Dessa verdade eterna estava o paiz convencido antes de inaugurar-se tal politica; logo, não se pode dizer que foi um de seus resultados. Se se salvasse estas pequenas duvidas, o voto de graças serviria mais para a historia do paiz.

Ha ainda um topico sobre o qual quizera ouvir o nobre ministro de estrangeiros. Em referencia aos negocios externos, temos hoje tres questões importantes, embora não sejam todas do mesmo quilate.

A primeira he a da navegação do Rio Paraguay até Matto-Grosso. Não sabe ainda quanto possa bastar para formar-se um juizo exacto quanto ao desfecho das negociações concernentes a este assumpto.

A segunda he mais grave: falla do estado de nossas relações com a Grã-Bretanha. Ainda existe nas collecções de leis daquelle paiz o desastrado bill Aberdeen.

Deseja saber o que se tem feito no sentido de obter a sua revogação. Não pode haver nisto segredo, porque em Inglaterra publica-se sempre nos livros azues tudo quanto diz respeito á extincção do trafico. E não crê que alguma cousa se não tenha feito, porque tambem não pode persuadir-se que se tenha abandonado esta questão, apezar de que ja se disse na casa que era isso que se devia praticar.

A terceira questão he a da reclamação de pagamentos de prezas que o governo portuguez deve a Brasileiros. He materia antiga, e que cumpre resolver. O Brasil tem soffrido muitas reclamações destas feitas por governos estrangeiros, e tem cumprido com o seu dever, tem pago aos seus credores: he preciso que os nossos devedores procedam da mesma maneira comnosco.

Eis o que julgou de seu dever expor ao senado nesta discussão. Quanto ao pedido que fez aos Srs. ministros de explicarem-se claramente sobre o seu programma, só levou em vistas salva-los da posição falsa em que estão collocados: se não quizerem attender a essa justa reclamação, sua alma, sua palma.

O Sr. Visconde de Maranguape (ministro dos negocios estrangeiros) declara ao nobre senador que no relatorio do Sr. ex-ministro dos negocios estrangeiros, que justamente na occasião em que S. Exc. orava se estava distribuindo na casa, achará' o nobre senador as informações que podem ser ministradas sobre a questão da navegação do rio Paraguay; e quanto as reclamações de pagamento de prezas, pendentes da commissão mixta brasileira e portugueza, a isso nada tem que acrescentar.

Pelo que respeita as nossas relações com a Inglaterra, com o fim de obter-se a revogação do bill Aberdeen, he negocio grave, sobre que não teve ainda tempo de conferenciar com os seus collegas, e nada pode por isso dizer ainda acerca deste assumpto.

O Sr. Marquez de Olinda (presidente do conselho) observa que o nobre senador pela Bahia não fez mais do que desenvolver mais amplamente a sua primeira these; isto he, limitou-se a querer mostrar que o actual ministerio não poderá' fazer bem algum ao paiz.

As expressões do nobre senador poderão tirar alguma força ao gabinete, se acharem écho na nação; mas nem por isso o orador tem alguma cousa com o juizo que S. Exc. possa formar do ministerio.

Insistio o nobre senador em que o gabinete compõe-se de pessoas que professem opiniões, que se não podem combinar. Para haver accordo he indispensavel que haja homogenidade de principios: ja mostrou que ha, sem com isto querer negar que alguns dos actuaes ministros teem em épocas anteriores estado em divergencia como membros do parlamento. Mas se fosse totalmente indispensavel essa harmonia anterior para a boa composição de um ministerio, esta tarefa seria impossivel. Lembre-se que ainda o anno passado os membros do partido conservador estiveram em divergencia quanto a materias essenciaes. Quererá' alguem concluir daqui que os conservadores não poderão mais formar um ministerio forte, e que faça bem ao paiz? Não de certo.

Se isto he verdade, e se os actuaes ministros estão de accordo sobre a marcha de sua administração, não sabe como possa o nobre senador insistir em suas opiniões sobre a formação do gabinete.

Disse S. Exc. que o ministro que votou contra a lei dos circulos não a poderá' executar. Importa isto o mesmo que duvidar da lealdade do orador, e ainda não deu o direito a alguem de ter a seu respeito semelhante pensamento. Nem será' esta a primeira vez que se veja um membro do parlamento combater uma lei, e depois executa-la lealmente como ministro. E se fosse verdadeira a proposição do nobre senador, estavam impossibilitados de serem ministros todos os membros das camaras que votaram contra a lei dos circulos.

Disse o nobre senador que não era possivel riscar o passado da memoria. E por ventura quer isso o orador? Pelo contrario, deseja o estudo do passado para servir de lição ao futuro. O que sustenta he que os erros devem ser esquecidos, e por isso disse que se devia olhar para o passado, mas não para reproduzi-lo no futuro.

Fez o nobre senador differença entre politica de conciliação e politica não reaccionaria. Mas onde foi S. Exc. descobrir que o orador era apenas da politica não reaccionaria? Não foi o proprio orador quem o anno passado congratulou-se com a nação por ver em execução a idéa de conciliação? Os seus discursos ahi estão, e podem ser consultados.

Fallou depois o nobre senador em horisonte negro. Pois ja vê isso? O anno passado, quando o orador foi dessa opinião, quem o contrariou foi S. Ex. O ministerio não deixou de pesar o encargo que tomou sobre seus hombros; mas não desanimou. Nem tambem o orador havia o anno passado mostrado que estava desanimado. Via o perigo, mas confiou nos recursos da nação e na boa vontade do governo, por isso deu-lhe quanto pedio para cumprir a sua missão.

Nada mais dirá.

O Sr. Souza Franco (ministro da fazenda) dirá duas palavras, visto que o nobre senador pela Bahia não tem querido contentar-se com as declarações do nobre presidente do conselho. Pela sua parte declara que abunda nos pensamentos do nobre ministro do imperio, e crê que o ministerio ha de conservar a uniformidade de vistas precisa para promover o bem do paiz. Declara que está perfeitamente de accordo com os seus collegas a respeito das grandes questões administrativas, e em todas aquellas medidas indicadas pela corôa.

Quanto ao Banco, entende que reclama providencias tendentes a promover quanto for possivel a baixa do juro; mas os meios que nesse intuito devem ser empregados não devem ser agora discutidos, nem podem estar ainda combinados em um ministerio que dura ha 17 dias.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha, depois de tudo quanto disse, esperava ouvir uma resposta formal, mas illudio-se. O Sr. presidente do conselho declarou: — Estamos de accordo; mas o orador tornou-lhe: — Ja estivestes em desaccordo; como chegaste agora a este accordo? Foi o que S. Exc. não deu a saber.

Disse-se que se seguia a politica de conciliação. Mas o que quer isto significar, quando uns entendem que essa politica he uma cousa, e outros entendem que he cousa muito differente? Era preciso que o nobre presidente do conselho não deixasse isto em duvida, que fosse explicito.

Que mysterio he este? Em que paiz estamos nós, onde se daria tal cousa? Leu muitas vezes o programma do ministerio, e não encontrou nem uma só palavra relativa a sua politica. Em que consiste ella? Não se sabe. O que tudo isto quer dizer he que não temos ainda systema parlamentar, não comprehendemos ainda o que he systema representativo. Procedimento desta ordem não teriam ministros em paiz nenhum do mundo regido pelo systema representativo.

Sustentou o nobre presidente do conselho que foi sempre partidario da politica de conciliação; mas ahi estão os seus discursos que provam o contrario. O futuro de que S. Exc. fallou com tanto susto era primeiramente em relação ao scepticismo politico, e depois pelo que toca a phthysica do thesouro. Essa era a base do horisonte negro que S. Exc. enxergava. Mas o orador teve de impugna-lo, porque sabia que não havia no paiz esse scepticismo politico, e que o thesouro não estava nessas circumstancias deploraveis em que S. Exc. o pintava; não estava phthysico, nem o estaria apresentando o saldo que actualmente tem.

O horisonte politico que o orador falla hoje he muito differente. Falla do estado da nossa miseravel agricultura, unica fonte de receita que temos. Entretanto, nada dizem os senhores ministros sobre este importantissimo objecto! Ora, ha de o orador calar-se? Diz o nobre presidente do conselho: Nós estamos de accordo; entendam lá a conciliação como quizerem, que eu com isso não tenho nada, e Deos nos ha de ajudar. Em que paiz do mundo se veria isto?

Sobre as necessidades do commercio nada tambem se disse. O nobre ministro da fazenda sustentava sempre opiniões contrarias ao que existe: como reformou essas suas idéas e em que? Quando o Sr. senador pelo Rio de Janeiro dizia que só havia dous meios de evitar a sahida do ouro amoedado, o nobre ministro da fazenda disse que havia um terceiro, que era a reforma do banco. Que reforma he essa? Quiz S. Exc. então sómente fazer opposição, ou disse conscienciosamente alguma cousa que valha? se disse alguma cousa que valha, então desfaça a nuvem que cerca esse estabelecimento, pois que todos receiam alli uma reforma extraordinaria desde que S. Exc. he ministro. Diga tudo o que quer fazer, ou declare que nada he preciso. De certo se perdoará' a S. Exc. a sua inconsistencia, declarando que nada quer alterar, se essa he de facto a sua intenção, pelo bem que fará' arredando a espada de Damocles de sobre aquelle estabelecimento tão importante.

Reclamou S. Exc. dias para pensar sobre a materia em que ja tem opinião feita. Não sabe para que. O nobre ministro ja declarou que he partidista da illimitada liberdade dos bancos; ja combateu o privilegio de emissão que, em sua opinião, foi dado ao banco; porque não diz se persiste nas suas idéas, porque não esclarece o senado?

O Sr. Souza Franco: — Em occasião propria.

O Sr. Visconde de Gequitinhonha não acha que haja occasião mais propria. Nenhuma questão desta ordem pode ser espaçada. Foi o proprio nobre ministro quem censurou a demora da decisão sobre a creação de novos bancos; por que então não decide hoje uma questão tão facil de resolver? He o que não comprehende.

Apezar, porém, de tudo quanto tem acontecido hoje, ainda suspende a resolução que deve tomar a respeito da marcha do ministerio, ainda esperará ver como os nobres ministros resolvem questões importantes; lamentando todavia que os nobres ministros não comprehendam que o seu fim, pedindo explicações e instando por ellas, he dar maior força ao gabinete.

Conclue pedindo que se declare se he certo que o Sr. ministro da fazenda, resolvendo uma representação que pedia o espaçamento da execução da nova tarifa, declarou que, não obstante os defeitos que nella eram reconhecidos, fosse posta em execução, e que depois se emendariam.

O Sr. Visconde de Maranguape observa que o nobre senador increpou ao nobre ministro da fazenda por ter declarado em seu despacho que depois se emendariam os defeitos ja notados na tarifa e outros que se fossem reconhecendo; mas esqueceu-se de reflectir em uma cousa. Notados por quem? pelos reclamantes. O nobre ministro ainda não declarou se em sua opinião existem ou não taes defeitos.

Agora procurará' fazer algumas observações, não com o fim de convencer o nobre senador, por que he tal a sua prevenção contra o ministerio que, apenas organisado, apresentou-se logo com exigencias que podiam ser até interpretadas como pondo em duvida a boa fé dos ministros, e querendo que desde ja expunham minuciosamente todas as suas vistas sobre todos os pontos da administração do paiz, mas para mostrar quanto o nobre senador he injusto.

Quer, por exemplo, S. Exc. que desde ja se diga tudo quanto se ha de fazer em beneficio da agricultura; mas quem não sabe que ha sobre este assumpto muitas medidas collateraes que exigem exame muito maduro?

A primeira medida em favor da agricultura he a colonisação. Neste sentido muito fez ja o ministerio passado; mas muito mais he ainda o que resta fazer. E o nobre senador entende que em dezesete dias deve ja' estar tudo resolvido entre os ministros!

A segunda medida em beneficio da agricultura he dar-lhe dinheiro barato. Como quer o nobre senador o desenvolvimento da lavoura com a taxa de juro que se paga no nosso paiz? Eis-aqui pois o gabinete na necessidade de occupar-se com o banco. E como quer o nobre senador que em tão poucos dias ja tenham os ministros pensado sobre materia tão grave por maneira que possam desde ja apresentar ao senado as idéas em que devem primeiramente combinar! Ainda que o nobre ministro da fazenda tenha-se ja manifestado a tal respeito, o que poderá agora fazer sem préviamente entender-se com os seus collegas? Não póde achar justa tal censura.

Pela sua parte declara que aceitou a pasta logo que o nobre presidente do conselho o convidou, certo de que esse nome tão conhecido e tão respeitavel he uma garantia da boa fé que dirige a administração. E se as nobres qualidades de S. Exc. não são desconhecidas por pessoa alguma, não vê motivo para que o nobre senador se mostre tão assustado sobre a organisação do gabinete presidido por tão distincto estadista.

Nada mais accrescentará.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha diz que o nobre ministro envenenou as suas intenções; por isso reclama do Sr. presidente que não consinta que isto continue. Crê que tem dado constantes provas de escrupulosa urbanidade para com todos os seus collegas, sem ferir as intenções de nenhum. Não supportará, portanto, que qualquer ministro da corôa proceda de maneira opposta.

Pede tambem ao Sr. presidente que procure convencer ao nobre ministro que os termos chulos não são proprios da casa, nem de discussões de certa ordem, e que as podem levar para um terreno muito inconveniente.

O Sr. Visconde de Maranguape protesta que não empregou termos chulos, e exige que declare quaes foram.

O Sr. Visconde de Gequitinhonha observa que S. Exc. concluio declarando que o ministerio havia de durar muito pouco, segundo a opinião de alguem, e muito tempo, segundo a opinião do Sr. ministro. O orador declara que não toma a carapuça, e que lhe he muito indifferente, como individuo, que o nobre ministro e seus collegas tenham vida de Mathusalem; mas que como senador lhe será summamente doloroso que dure ainda mesmo um dia aquelle ministerio que não estiver na altura das necessidades do paiz, e afastar-se das condições do systema representativo.

O Sr. Visconde de Itaborahy dirá pouco.

Vota pelo projecto de resposta a' falla do throno, em primeiro lugar porque lhe parece um simples cumprimento a corôa, e depois porque, ainda que tivesse significação politica não podia referir-se ao ministerio actual.

Quanto ao ministerio actual, declara que tem a mais alta confiança no bom senso e capacidade dos membros que o compõe. Não dirá porem o mesmo sobre suas opiniões politicas e administrativas.

Entretanto não os julgará' senão por seus actos, tanto mais que pelo nobre presidente do conselho sente uma especie de veneração, tal he o respeito que lhe consagra.

O que desejaria he que certas questões não tivessem sido aventadas na casa em occasião impropria, porque não podem ter um desenvolvimento que lhes dê prompta solução. Infelizmente ainda o nobre ministro de estrangeiros veio fazer uma declaração que pode complicar mais o estado das cousas. S. Exc. disse que nenhuma industria podia prosperar sem que o juro do dinheiro estivesse baixo, como que deixando entender que o juro barato podia depender de ser regulado por lei. Uma má interpretação das palavras de S. Exc. poderá dar máos resultados, causando grande impressão na praça e influindo na paralysação de todas as transacções, á espera de que se realise este phenomeno.

Este estado de duvida não poderá continuar. Pedirá pois aos nobres ministros que quanto antes apresentem as medidas que tiverem de propor, para acabar com a incerteza que a proposição do nobre ministro possa causar. He indispensavel a prompta solução de um assumpto que affecta altamente os interesses do paiz.

Foi só para fazer estas observações que pedio a palavra.

O Sr. Visconde de Maranguape foi mal comprehendido. Apenas produzio um axioma de economia politica quando disse — que nenhuma industria podia prosperar sem juro barato; acrescentando que o Sr. ministro da fazenda não podia em tal materia proceder com prudencia sem consultar os seus collegas.

O Sr. Souza Franco observa que quando o nobre ministro de estrangeiros disse que o juro elevado não deixava prosperar a industria, não fez mais do que avançar um facto que não pode ser contestado. Ora, se o juro da nossa praça he mais alto do que deve ser, se ha meios de o fazer baixar; e se esses meios dependem de lei, isso he que são questões que não podem ser ventiladas nesta discussão.

O governo o que pode he assegurar que ha de aproveitar a primeira occasião para no mais breve espaço de tempo possivel ventilar estas questões e suscitar uma decisão.

O Sr. Marquez de Olinda agradece a declaração que ha pouco fez o nobre senador pelo Rio de Janeiro, mas observa que não pode separar a sua posição da de seus collegas. Isto não quer dizer que espere que o nobre senador concorde em tudo com as opiniões do gabinete. Se muitas vezes o orador como senador divergio de S. Exc., não deverá causar admiração que tambem como ministro algumas vezes não combine com as opiniões do nobre senador.

Encerra-se a discussão, e he approvado o projecto de resposta a falla do throno.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia o restante das materias dadas, e mais a terceira discussão da proposição da camara dos deputados declarando que os officiaes do corpo municipal permanente da côrte perceberão a mesma etape que os officiaes do exercito.

Levanta-se a sessão as 2 horas e meia da tarde.

No dia 22 não houve sessão na camara dos deputados.

PERNAMBUCO.

RECTIFICAÇAO'.

Em consequencia de desarranjo de paginação, reproduzimos hoje esta parte do Retrospecto de hontem:

Por varias vezes temos fallado na companhia Pernambucana; entretanto ainda esta vez diremos algumas palavras a seu respeito.

Não será talvez fóra de lugar o chamar aqui a attenção da companhia para um porto, que qualificamos de importantissimo; e que não só pode promover, em seu desenvolvimento, os interesses da companhia, como produzir um resultado benefico a provincia, dando mais largueza a seu commercio. Ponto o mais oriental do imperio, foi Pernambuco formado pela natureza, porto de arribada para essa immensidade de navios, que cortando os mares da Europa, Asia, Africa, America, conservam em continuidade as communicações entre a Europa e os Estados-Unidos, India, China, Australia, Cabo da Boa-Esperança, Chile, Perú e California; e para a enorme esquadra que cruza nas immensas aguas do Oceano Pacifico á pesca de baleia. Esta navegação toda he hoje feita por navios á vela e vapores de 500 a 2,500 toneladas; muitos delles trazendo, alem de objectos valiosos, até mil passageiros, colonos ou tropas; e se achassem aqui um porto commodo, o prefeririam, e com isso a provincia colheria vantagens immensas. Cremos não errar contando que em cada mez 100 navios tocariam, termo medio, neste porto, ja para concertos, ja para se proverem de mantimentos. Calculando-se o gasto que faria cada um destes navios, e as compras particulares de cada passageiro, achar-se-ha, que a quantia, por mui baixo que se calcule razoavelmente, he enorme, não sendo talvez inferior a seis mil contos por anno.

A estas considerações, accresce a de um commercio crescente de vapores transatlanticos, que merece e deve merecer toda a attenção dos legisladores brasileiros. Este imperio colhe brilhantes resultados das rapidas communicações com a Europa. Facilitando o transporte de carga e passageiros, augmentam-lhe ellas as rendas e os meios de desenvolvimento material e moral. Sacrificio algum deve ser poupado para auxiliar e desenvolver essas uteis emprezas; de muitas, de cujas vantagens estamos privados, porque o porto de Pernambuco não tem capacidade para a entrada de navios tão grandes, perdendo-se assim o commercio que promoveriam.

Existindo presentemente oito linhas mensaes de vapores, se entrassem neste porto, o fariam 16 vezes por mez, e de cada vez o minimo das despezas calculaveis seria um conto de reis, o que faria a quantia de. . . . . 16:000$000

Em 16 viagens trariam pelo menos 3,000 pessoas, passageiros e equipagens inclusive, e admittindo que cada uma gastasse 8$000, teriamos por mez. . 24:000$000

40:000$000

prefazendo 480:000$000 por anno, que he presumivel se gastasse. Estes com os seis mil acima apontados, dariam a somma de seis mil quatrocentos e oitenta contos de réis, que ficariam em Pernambuco, se seu porto admittisse navios de grande lotação.

Metade desta avultada quantia seria empregada provavelmente em artigos de importação, taes como carvão de pedra, mastros, cordoalha, lonas, alcatrão, pixe, tintas, oleo, farinha etc., e calculando-se sobre estes dados os direitos de entrada a taxa media de 25 por cento, acharemos que a alfandega de Pernambuco teria uma renda de cerca de oitocentos contos de reis por anno, deixando as mesas dos consulados, renda tambem avultada, pela procura crescida, e alça consequente nos artigos de producção indigena, que tem de pagar direitos aquellas repartições.

Eis succintamente apontadas algumas das muitas vantagens, que Pernambuco obteria com um bom porto, capaz de dar entrada a navios de 2,000 toneladas. He certo que muito tempo e sommas avultadas são necessarias para chegar-se a essa acquisição tão desejada; mas parece que se poderia propor um substituto temporario, e que a' companhia pernambucana deve caber a gloria de o propor. O magnifico trapiche que ella vai possuir em Tamandaré pode abrir meios de se aproveitar esse vasto porto natural, e cremos que o governo não terá objecção a fazer a alfandegação desse trapiche. He o que lembramos se peça ao governo imperial, com o privilegio de não consentir alli outro trapiche ou armazem pelo espaço de vinte annos, ou até que o projectado porto de Pernambuco esteja concluido e aberto ao commercio. A companhia deve comprometter-se a transportar todas as mercadorias destinadas a Pernambuco e desembarcadas em Tamandaré, ate a alfandega desta cidade, para serem despachaeas.

Cremos não ter abusado da attenção dos Srs. accionistas, offerecendo-lhes ligeiros traços de um projecto, que nos parece encerrar grandes vantagens para a companhia, se for desenvolvido pela sua illustrada direcção.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Vamos referir aos nossos leitores um facto horroroso, que se bem não fôra acontecido entre nós, serve com tudo de exemplo terrivel, não só para os malevolos intrigantes, como para aquelles genios precipitados, para os quaes uma simples noticia he um facto consumado, uma realidade incontestavel. Foi no Ceará', em uma das suas localidades centraes, que se deu a dolorosa scena, que passamos a referir, e que nos foi contada por pessoa de criterio, que acabava de receber cartas daquella cidade. Vivia nessa localidade (Telha, se não nos falta a memoria) uma pobre mãi, cujo unico arrimo era um filho, camponez, robusto, trabalhador incansavel, que fazia a sua maior gloria em alimentar aquella, que lhe dera o ser. Viveu em harmonia sempre solteiro, porque via em sua pobre mãi a unica mulher, que deveria acompanha-lo toda sua vida. O destino, porém, havia-lhe marcado uma outra com quem elle repartisse esse amor que votava á sua mãi, essa dedicação que lhe parecia infinita. Vio um dia uma camponeza, como elle sensivel; olharam-se e entenderam-se, e com o correr do tempo essa linguagem muda, mas tão eloquente, e filha do coração, fez conhecer a mãi do camponez, que unica não era ella a amada por seu filho. Fallou-lhe; admoestou-lhe, pedio-lhe, chorou, chamou-lhe—*seu filho*, sua unica esperança, seu amor...mas elle amava tanto a mulher, que mais tarde teria de ser a causa remota de todos seus infortunios, e não póde annuir ao pedido de sua mãi. Casou-se. Essa mulher, que todos viram outr'ora tão modesta, ignorando absolutamente o minimo sentimento de baixeza, tornou-se uma infernal intrigante, uma dessas mulheres, que Satanaz põe junto a um filho para a irremissivel perdição de uma nora. Não descansou mais. Dia e noite, a todo instante, tramava a perdição dessa misera companheira de seu filho. Todos sabem o que não diria essa mulher; nada menos que sua nora tinha um amante, que *ella vio-o* muitas vezes entrar em sua casa, quando elle ia para o trabalho, etc., etc. Esse homem muita confiança depositava em sua mulher para de chôfre crer em cousas tão abominaveis, e que por mais de uma vez, durante taes narrações, fizeram-no tremer, e apertar convulsivamente o cabo de sua faca; mas elle tambem tinha por sua mãi uma especie de idolatria para não viver muito calmo. Esperou, espreitou, e nada conseguio ver por muitos dias. Vendo porém a velha camponeza, que seu filho parecia estar calmo, e que mais que em tempo algum acariciava sua esposa, resolveu queimar o ultimo cartucho. Em uma bella tarde, quando sua nora lavava ao rio alguma roupa, e que o filho estirado na *tipoia* fumava distrahido o seu *cachimbo* chegou ella, e affectando certo mysterio, certa tristeza, disse-lhe:

— Não crês então, que tua mulher te ultraja?

— Não, minha mãi.

— Pois bem, eu vou t'o provar hoje mesmo, que essa mulher he indigna de ti, e que tu por não ouvires hontem os meus conselhos, és hoje preferido por um rival.

— Prove, minha mãi, que Vmc. saberá' então que seu filho he digno de Vmc.

— Esta noite pretexta uma caçada, e quando os gallos amiudarem, esconde-te naquellas moitas, e verás se um vulto bate ou não a porta da cozinha da tua casa, e se essa abre-se ou não.

— Irei, minha mãi.

A velha retirou-se com riso satanico nos labios.

O resto da tarde passou o camponez a limpar o fuzil do seu clavinote, a area-lo e a prepara-lo para a caçada. Assim disse á sua mulher, quando voltando alegre do rio, vio-o naquelle trabalho.

Deu-lhe cedo a refeição da noite: ella cantou quando elle fingia comer; abraçou-o ao sahir, e disse-lhe graciosamente:

— O que caçares, eu asso no dedo.........

. . . .

Os gallos principiaram a cantar: cantaram a primeira e segunda vez. A lua estava triste, a noite humida, e se quer uma folha movia-se. Havia grande silencio em derredor do casal do camponez. E la estava agachado por traz de uma moita o marido, que ja' ardia impaciente por ver o complice de sua desgraça, aquelle que manchava seu pobre thalamo. Poucos instantes esperou. Elle vio passar atravez da cerca do seu vizinho, (camponez favorecido da fortuna e da belleza agreste das selvas) um vulto embuçado em um manto escuro. Vio aproximar-se á porta do seu casal: ouvio bater a primeira e segunda vez: estava de costas para elle. Não esperou mais: um inferno de ciumes despejou de seus olhos lavas de furor indisivel. Levou ao rosto a arma fatal, e disparou. O vulto foi abaixo, dando um grito doloroso. Elle correu, saltou sobre o cadaver de faca em punho; forçou a porta, entrou, voou ao seu quarto.. . sua mulher dormia tranquilla, ergueu furioso o instrumento, e quando ja' havia descripto um circulo de fogo, cuja extremidade veio a ponta aguçada do ferro terminar no coração de sua infeliz mulher, por uma profunda ferida, ouvio pronunciar seu nome fóra do casal. Elle tinha tambem ouvido um longo gemido, o ultimo talvez desse que suppunha ser seu rival, acompanhado de um nome, e esse nome era o seu. Lança mão da velha candeia, que ardia sobre uma mesa, corre precipitado ao lugar onde a victima de seu ciume, ou do zelo de sua honra, havia cahido: aproxima ao rosto a luz.... não quer crer...... Ergue o cadaver, chega ainda mais ao rosto livido a luz da candeia, e cahe sem sentidos abraçado com esse corpo inanimado... Pobre, misero, caros leitores, desse camponez, que fulminado pela cega e vehemente paixão do ciume fez-se matricida, para depois ser o assassino de sua esposa. Esse cadaver era de sua desgraçada mãi, que procurando enganar o filho para desprezar a nora, procurou pelas proprias mãos daquelle, fim tão desastroso. Essa mulher talvez pensasse, que commettendo tal imprudencia chegasse ao fim que desejava, nunca acreditando porém, que seu filho fosse capaz de um tal extremo. Consta-nos, que o infeliz camponez acha-se recolhido a prisão publica da cidade da Fortaleza, onde vegeta. Enlouqueceu.

. . . .

— Consta-nos que os senhores encarregados do hospital militar, de commum accordo com o Exm. Sr. general commandante das armas, tratam de pôr em execução o regulamento dos hospitaes militares. Muitas nomeações ha a fazer-se, e he de crer, que caiam ellas sobre pessoas idoneas e aptas para occuparem taes empregos, visto que a prudencia e escolha são os dous agentes que em taes casos devem presidir taes nomeações.

— A rua do Hospicio está' em tal estado de ruina, tem tantos sumidouros que he hoje um perigo real passar-se nella a carro ou a cavallo, principalmente na altura da Faculdade de Direito. Na tarde de domingo passado, quando um enterramento encaminhava-se ao cemiterio, o carro do Sr. desembargador Gomes Ribeiro, cahindo sobre um desses sumidouros, partio immediatamente uma das molas, não resultando felizmente sinistro algum, porque aquelle senhor e alguns amigos que iam dentro tiveram a prudencia de sahir immediatamente.

— Falleceu no sabbado a digna esposa do Sr. Dr. Garpar Drummond de uma enfermidade que a principio parecendo de pouca importancia, declarou-se afinal em uma inflammação de figado, rebelde ao mais accurado tratamento de habeis facultativos. Essa senhora, natural do Rio de Janeiro, residia nesta provincia ha alguns annos. Foi sempre considerada como uma esposa virtuosa e excessiva amante de seu marido e tres filhos, que ainda bem novos perderam um bem que nunca mais encontrarão. O seu funeral foi na matriz da Boa-Vista.

— Consta-nos que fora exonerado o fiscal de S. José, e nomeado em seu lugar o supplente, a quem desejamos muita disposição e actividade para bem desempenhar tão ardua tarefa. Desde ja posamos pedir a S. mc. licença para lembrar-lhe sempre que podermos algumas cousas a bem do districto de sua fiscalisação.

— O Sr. tenente-coronel José Antonio Lopes, que se acha recolhido a fortaleza das Cinco Pontas, vai ser transportado para a de Tamandaré, termo do Rio Formoso.

— Continuam os Italianos, mercadores de figuras de gesso, a venderem burlescos *calungas* com nomes de santos e aos offerecer pelas portas, recebendo em resposta *certos agradecimentos*, que recusamos dizer: pedimos ainda que um tal abuso seja prohibido, visto que as imagens devem merecer dos catholicos toda veneração e não se consentir seus nomes estampados em pedestaes que sustem monstrengos que provocam o escarneo.

— Consta-nos que fora escripturada na pequena companhia do Santa Isabel uma actriz que ja aqui dera em outros tempos copia de si.

— Não ha certamente maior escandalo, audacia mesmo. Agora quando se quer um motivo para pagodes, basta ter-se em casa um oratorio; nada mais facil. Inventa-se uma novena ou ladainha, arma-se o oratorio, convida-se um *fagote* e uma insupportavel clarineta e *dá-lhe que darás*, toca o samba em frente do santinho que alli está' como testemunha de taes maroteiras. Vimos em uma das ruas do bairro da Boa-Vista um desses *pios* divertimentos e por signal que tinha bastante gente de fora apreciando-o com dicterios, risotas e outras cousas proprias dos dilectantes de taes pagodes.

— O becco dos Ferreiros methamorphoseou-se! Passem por la e nos dirão se em algum tempo ja o viram assim!

— Passou, de volta de Buenos-Ayres, contratado para S. Petersbourgo, o insigne artista Tamberlick; passou por nos como gato por brazas.

— A barca portugueza «San-Simão,» entrada em 11 do corrente mez, sahio hontem com 16 pés d'agua, tendo descarregado e recebido carga em sete dias, sendo o seu carregamento trinta mil arrobas de assucar.

— O paquete inglez «Medway,» sahido hontem para a Europa, levou a seu bordo os seguintes passageiros:

John Baylses e sua senhora, Bernardino Gomes de Carvalho, Miguel Rooker e 1 criado, Eugenio de Bast, Theodoro Becker.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias dos dias 20 e 21 de junho.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, Anna Josquina de Oliveira, para averiguações policiaes em crime de furto.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Filippe, por ter sido encontrado com uma faca de ponta e andar fugido, Benedicto José Rufino de Senna, por querer atacar a um cavalleiro no Chora-Menino, as 9 horas da noite, Antonio Francisco Ferreira, por desobediencia, e o preto escravo Ignacio, por desordem.

O mesmo subdelegado refere em officio de hoje (22) que, na rua da Gloria na casa de José Antonio de Azevedo Santos, fôra encontrado afogado na cacimba o preto forro de nome Manoel de Albuquerque, que morava em companhia do dito Santos, e que tendo-se o mesmo subdelegado dirigido com o Dr. Gitahy a essa casa, e depois de feita a respectiva vestoria, conheceu-se que o preto havia perecido de submersão e em consequencia de embriaguez a que era costomado.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO MEZ DE MAIO DE 1857.

Receita.

Por saldo em 30 de abril a saber:		
Em letras	1:757$145	
Em recibos	7:869$656	
Em moeda	2:735$874	12:362$675
Recebido de Eulalia Alexandrina de Siqueira, importancia do laudemio, correspondente a quantia de 300$ porque esta' justa a casa n. 2 da travessa do Senhor Bom Jesus das Crioulas, cujo solo era foreiro ao extincto hospital do Paraizo		7$500
Idem de 19 annos de fôro vencido no ultimo de dezembro de 1856 a 1$500 por anno		28$500
De João Pinto de Lemos Junior, importancia do tratamento do seu escravo Prudente		18$050
Do mesmo pelo tratamento do Italiano Antonio Cicero		3$600
Do Dr. Sebastião do Rego Barros, pelo tratamento de Jeronymo Lacerda		46$955
Do consul da Prussia, pelo tratamento de Louis Feil		28$980
De Caetano Xavier de Oliveira, importancia da renda da casa em que mora, pertencente outr'ora ao extincto hospital do Paraizo, vencida em 31 de março ultimo		240$000
De José Francisco Lavra, idem idem		300$000
De D. Anna Maria da Penha, idem idem		41$000
De D. Maria Isabel dos Santos Lopes, idem idem		90$000
Do Exm. barão de Cimbres, importancia de um anno de foro do engenho Algodoaes, vencido hoje		1:000$000
Do procurador da administração, importancia por conta do rendimento dos predios doados por D. Joaquina Maria Pereira Vianna		1:981$500
Pela importancia de materiaes da obra do hospital Pedro II, empregados nas obras do hospital de caridade		425$390
		16:574$150

Despeza.

Pago ao regente do grande hospital, importancia da despeza deste mez		315$110
Ao dito da casa dos expostos idem		713$200
A diversos, importancia de concertos feitos no grande hospital de caridade e casa dos expostos		37$500
A Joaquim Antonio Pereira, importancia de louça que forneceu para a casa dos expostos		79$200
Ao mesmo, idem ao grande hospital		18$720
A José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, importancia do aluguel de lustres e arandelas para o mesmo hospital		43$000
A José Pedro Loyo de Miranda por seis canadas de vinho		26$880
A Sebastião José Gomes Pena, por generos que forneceu para a botica do mesmo hospital		91$080
A Rego & Barros, por 124 e 1/2 arrobas de assucar que forneceram aos estabelecimentos de caridade de janeiro a abril do corrente anno		622$500
A Bento dos Santos Ramos, importancia de 7,485 libras de carne que forneceu aos mesmos estabelecimentos nos mezes de março e abril		1:122$750
A Bartholomeo Francisco de Souza, importancia de drogas que forneceu a botica dos mesmos estabelecimentos em dezembro do anno passado		454$018
A Ricardo de Freitas & C., importancia de livros para a mesma botica		20$000
A diversos, importancia de despezas feitas com comedorias, roupas, utencilios e factura de quartos no grande hospital para as irmãas de caridade; bem como com a respectiva capella e casa de morada dos capellães		2:603$580
A diversos, por despezas feitas com a obra do hospital Pedro II, neste mez, como do livro respectivo		2:037$805
		8:875$043
Por saldo em caixa a saber:		
Em letras	1:757$145	
Em recibos	5:487$415	
Em moeda	454$547	7:699$107
		16:574$150

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de maio de 1857.

O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

O thesoureiro, *José Pires Ferreira.*

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade, verificado no mez de maio de 1857.

GRANDE HOSPITAL.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		49	31	80
Entraram		21	7	28
Sahiram	Curados	16	0	16
	Melhorados	2	1	3
	Não curados	0	0	0
Morreram	Nas 24 horas de entrada	0	1	1
	Depois desta época	3	3	6
Existem		49	33	82

HOSPITAL DOS LAZAROS.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		20	11	31
Entraram		1	0	1
Sahiram	Curados	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados	0	1	0
Morreram		0	1	1
Existem		21	9	30

CASA DOS EXPOSTOS.

		Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam		110	175	285
Entraram		6	3	9
Sahiram		0	0	0
Morreram	Nas 24 horas de entrada	0	0	0
	Depois desta época	5	5	10
Existem		111	173	284

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de maio de 1857.

O escrivão,—*Antonio José Gomes do Correio.*

Communicado.

Negocios do Rio Formozo—prisão do Sr. tenente-coronel José Antonio Lopes.

Nunca o homem se vê em posição mais elevada, mais nobre e mais respeitavel, como quando sem ultrajar a sua consciencia, sem desvirtuar a verdade, ergue a voz para defender a innocencia, sem que lhe seja mister empunhar essas armas, que o bom senso repelle, e a sociedade reprova, sem que para exercer tão sagrado dever contraia odios, provoque represalias, desrespeite considerações.

Não ha quem hoje ignore, que os implacaveis inimigos politicos do Sr. tenente-coronel José Antonio Lopes, que sempre espreitaram uma occasião propicia para sobre elle exercer vinganças, de longa data premeditadas, acabam de ultraja-lo, denunciando-o a autoridade policial de Rio Formoso, como cumplice em um assassinato, que alli teve lugar, ha quatro annos, na pessoa de Manoel Gomes; assassinato, que todos os habitantes do Rio Formoso sabem ter sido perpetrado por José Antonio Muniz, a mandado de seu pai Joaquim Muniz, e auxiliado por seus tres irmãos.

Temos convicção de que ephemero será o ignobil triumpho que julgam ter obtido os inimigos politicos do tenente-coronel José Antonio Lopes, porque a verdade he uma, e Deos protege a innocencia. He as vezes preciso, que o homem soffra com resignação, para colher depois, a luz da verdade, os brilhantes fructos de sua consciencia pura.

O interesse de vermos restabelecida em toda sua integridade a honra do tenente coronel José Antonio Lopes, cidadão incontestavelmente probo, que foi preciso ser politico para irrisoriamente ser acoimado de crimes, que só poderiam suggerir imaginações escaldadas, he que nos força d'ora em diante a erguer nossa debil voz para defende-lo.

Protestamos desde já, a fé de cavalleiros, que para a defeza de um homem do caracter do Sr. tenente-coronel José Antonio Lopes, não nos utilisaremos das armas dos fracos—mentira e injuria.—A verdade e só a verdade será o gladio poderoso, que brandiremos contra o pavoroso phantasma da calumnia.

Respeitaremos as individualidades; respeitaremos o publico, a quem pedimos que lendo a correspondencia infra, vá desde ja ajuizando da ira e do furor com que pretendem nodoar um nome respeitavel, uma reputação sem mancha.

E. E.

Srs. redactores. — Em 6 de janeiro de 1853 foi assassinado o meu marido, e nosso pai, Manoel Gomes, por José Antonio Muniz, por mandado de seu pai, Joaquim Muniz, sendo os assassinos auxiliados por seus irmãos Joaquim, João e Antonio. Estes malvados não trepidaram de, com mão homicida, reduzirem-nos á desgraça, tirando-nos o unico arrimo que tinhamos, o infeliz Manoel Gomes.

Logo que o assassinato teve lugar, dirigimo-nos a casa do delegado de policia de então, o tenente-coronel José Antonio Lopes, e communicamos-lhe o que com tanta malvadeza acabavam de praticar os membros da familia Muniz, que eram residentes no seu engenho Bom-Jardim, na convicção de que a justiça não deixaria impunes a estes reprobros. Com effeito, o Sr. tenente-coronel José Antonio Lopes, desenvolvendo uma actividade e energia á toda prova, fez capturar os assassinos, escapando infelizmente dous (José e Joaquim), processando-os, e finalmente foram elles submettidos ao jury.

Se como autoridade o tenente-coronel Lopes assim praticava, tambem como proprietario deu immediatamente despejo do seu engenho a todos os malvados, desprezando os pedidos que lhe foram feitos por parte dessa gente.

Entretanto, quando já iamos conformando-nos com a nossa pouca sorte, eis que por ordem do delegado de policia do Rio-Formoso foi um de nós chamado para depor n'um processo que se ia instaurar contra o tenente-coronel José Antonio Lopes, por ser elle o mandante do assassinato do nosso marido, e pai; á vista disto, conhecendo perfeitamente qual o fim dessa verdadeira calumnia, e não querendo por maneira alguma concorrer para semelhante perversidade, apressamo-nos a declarar ao publico que o mandante do assassinato do nosso marido e pai foi Joaquim Muniz, cujo assassinato foi praticado por seus filhos; que o tenente-coronel Lopes, como autoridade policial, perseguio os assassinos de nosso infeliz marido e pai, aos quaes não permittio que morassem no seu engenho; e, finalmente, que o tenente-coronel Lopes foi constantemente o protector de nosso marido e pai, e depois da sua morte tem sido de toda a nossa familia.

Sirva ao menos esta declaração como um protesto de que todos nós nenhuma parte tivemos nessa farça judiciaria, filha do odio que ao mesmo Sr. tenente-coronel Lopes devotam os seus rancorosos e implacaveis inimigos.

A rogo de Joanna Maria Gomes, de Manoel Rufino Gomes, de Antonia Maria da Conceição e de Joanna Maria da Conceição, em presença dos mesmos, assigno.—Antonio Martins Saldanha.

Recife, 18 de junho de 1857.

(Estava reconhecida.)

Meu amigo.—Depois de um anno de ausencia, eis-me de volta nessa grande e illustre cidade do Rio-Formoso, e ja que durante esta longa viuvez Vmc. não me substituio por outro correspondente, vou reatar o fio interrompido das minhas noticias locaes.

Aqui cheguei no dia 12 e achei tudo em revolução, por uma noticia que chegara pelo «Persinunga» de ter sido preso no Recife, no dia 9 ou 10, o tenente-coronel José Antonio Lopes, a requisição do delegado do Rio-Formoso, como indiciado em crime de morte!

O Lopes, que nunca mandou espancar ninguem e cuja bondade he de todos conhecida, processado por crime de morte; podia semelhante noticia ser acreditada em 1847, quando unido ao finado Manoel Henrique elle fazia frente ao Bandeira, Thomaz Cavalcanti e outros figurões do grão partido nacional, porém hoje, em 1857, estando no poder o Marquez de Olinda e os saquaremas; era cousa de pasmar-se; porem nada era mais verdadeiro, logo veio a confirmação da noticia, e foi uma verdadeira festa para o vigario do Bagaceiro, e outros inculcados liberaes desta cidade, os quaes, segundo me dizem, juraram no phantastico processo instaurado pelo commandante do destacamento, aqui arvorado em delegado ou supplente de delegado.

Entretanto esse não he o unico processo que se instaura por cá, as principaes influencias eleitoraes da comarca, Paulo de Cocal, Santiago de Tibiri etc., e bom numero de eleitores acham-se processados; . .

. . . .

A culpa he delles, meu amigo, quem os mandou votar no Calonhé para deputado, depois de terem promettido a José Felippe que votariam no irmão....

. . . .

Isto tudo e mais algumas cousas que logo lhe contarei, não tem deixado de abalar alguma cousa a minha fé nos destacamentos volantes, delegados e subdelegados de tropa de linha. Os delegados e subdelegados do lugar tem o defeito de serem mui condescendentes para com os amigos e os potentados das localidades, e as vezes de perseguirem os seus inimigos; porem conhecem as intrigas locaes e as pessoas; e se algum miseravel, peitado por 50$ ou 100$ fosse apresentar-lhes uma denuncia contra um proprietario honesto, abastado e occupando certa posição, sem outros indicios alem de ouvir dizer dos inimigos politicos do mesmo, elles esperariam provas mais concludentes antes de requisitar prisões e darem outros passos que parecem dictados mais por um espirito de vingança que pelo desejo de desaffrontar a lei.

Basta por hoje, no fim do mez mandar lhe-hei mais noticias. (*Carta particular.*)

Cidade do Rio Formoso 17 de junho de 1857.

PARA QUE O BRASIL INTEIRO VEJA E ADMIRE!

Tendo, no dia 5 de junho do anno passado, castigado a minha escrava de nome Angelica, com uma redea ingleza na cidade da Victoria desta provincia, e doze leguas distante desta capital, mandou aquella policia não só prender-me, mas tambem a escrava, que foi logo vestoriada, sendo que do castigo, apenas resultaram contusões! como se vê do auto de vestoria, mandado publicar por essa policia no «Diario de Pernambuco» n... do anno passado.

A policia apoderou-se da escrava, e negando-me constantemente a sua posse por espaço de mais de 40 dias, entregou-a a um curandeiro homeopatha para a curar das contusões por 300$, sem que absolutamente eu nisso conviesse. Esse curandeiro envenenou a escrava, que como estivesse gravida, abortou logo, depois de grandes soffrimentos, como fossem dores agudas immediatamente depois que recebeu o remedio, inchação extrema no ventre, delirios, paralysia, etc., acontecendo a criança morrer, logo que nasceu (teria 5 mezes) e ficando inteiramente denegrida, como tudo se provou em juizo; de modo que não he possivel duvidar-se!

Quaes as vistas da policia obrando assim? he facil de comprehender!... Isto posto, não querendo eu satisfazer a sua expectativa, vim para esta capital queixar-me ao publico da injustiça, que me haviam feito; a policia, porém, para vingar-se de mim instaurou um processo, e pronunciou-me no art. 205; expedio portanto uma precatoria, e effectuou-se minha prisão: recorri para o juiz de direito, este reformou a pronuncia. Sahi da prisão, e continuei a demonstrar quanta injustiça se me tinha feito: esta he a razão porque essa policia todos os meios envida para descartar-se de mim!

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas poucas linhas, assim como a carta que acompanha, e que ante hontem recebi de um meu irmão.

Note bem o publico, que ha 15 annos que me ordenei, sempre no meu retiro, não se sabia, por assim dizer, se eu existia! Nunca commetti crimes, e os meus inimigos que os apontem!... Somente agora he que fallei, porque me offenderam demasiado!!! Não tenho a quem me queixe... queixo-me ao publico...

Recife 22 de junho de 1857.

Padre João Herculano do Rego.

Meu mano e amigo. — Dizem-me que na cidade da Victoria existe um trama feito por pessoas que não o gostam contra Vmc., o qual he processarem-no por crime de morte, para o que já ha testemunhas pagas com dinheiro.

Dizem me mais, que no caso que este trama não tenha effeito, ha um outro que se deve pôr em execução, o qual he pagarem a um soldado ahi na praça, que deve estar previnido de um estoque, para prende-lo mesmo na rua e apresentar o estoque dizendo que Vmc. he quem estava com a dita arma, e por este meio criminarem-o. Tenha todo a cautela com a sua pessoa, evitando de sahir da praça. Adeos. De seu mano e amigo — Manoel Gomes do Rego.

Engenho Soledade, 17 de junho de 1857.

(Estava reconhecido.)

Correspondencia.

Srs. redactores.—Constando-me que o advogado desta cidade, Bento Francisco de Faria Torres tem mostrado a diversas pessoas desta mesma cidade duas letras, que diz lhe foram enviadas pelo alferes José Joaquim Capistrano, ex-subdelegado e commandante do destacamento desta cidade, para o fim de exigir de mim o seu valor, que monta a 10:321$, isto he, 5:820$ por uma, e 4:321$ por outra, figurando em ambas aquelle alferes, como sacador e eu como aceitante; e porque jamais tive transacções commerciaes, ou de outra qualquer natureza com o dito alferes, por onde me constituisse seu devedor da mais insignificante quantia, quanto mais de somma tão avultada, venho prevenir ao publico, e especialmente as pessoas do commercio, para que não façam transacção alguma com semelhantes letras, por serem falsas, como mostrarei perante os tribunaes; e bem assim venho chamar a attenção das autoridades civis e militares sobre semelhante escandalo.

Que as letras em questão são falsas, he de primeira intuição, não só porque nunca as aceitei, como porque o alferes José Joaquim Capistrano não possuia uma quantia tão elevada.

O alferes José Joaquim Capistrano chegou aqui pelos fins do anno de 1855, não tendo mais do que seu soldo e « suas agencias »: onde foi, pois, no principio de 1857 buscar 10:321$ para emprestar-me, e a que titulo??? He enriquecer muito e depressa!!!

As pessoas que teem visto as letras affirmam, que a primeira tem a data de 14 de janeiro deste anno, e fôra passada por 4 mezes; e a segunda tem a data de 28 do mesmo mez e anno, ambas selladas no Recife em 6 de fevereiro, e apontadas e protestadas no lugar da Mata-Grande, da provincia das Alagoas, onde existe actualmente o mencionado alferes, no caracter de autoridade policial, segundo me informam.

Cidade de Nazareth 17 de junho de 1857.—Gaudencio Lopes de Araujo.

Esta' reconhecida.

Publicação a pedido.

SONETO.

Da linhagem de Abias e de Arão,
D'um ventre esteril, mas prodigioso,
O Baptista nasceu, heróe ditoso,
E mil venturas cercam a Sião.

Seu nome avulta em toda extensão,
Novo astro que fulgura luminoso,
E precursor d'um Deos miraculoso,
Assombro e graça da circumcisão.

Santificado apar dos escolhidos,
Na ordem do baptismo sem segundo,
Diversos povos são por elle unidos.

De Israel o propheta mais fecundo,
Grande, perante Deos! d'entre os nascidos,
O maior homem foi em todo mundo.

SONETO.

Mais pode o sol deixar de ser luzente,
E com a noite misturar-se o dia,
Ser a calma, bem como a neve, fria,
E ser por natureza o gelo quente;

Mais pode o mar deixar de ser movente,
E de ser rocha a bruta penedia,
Tornar-se em trevas tudo que alumia,
E a mesma terra ser resplandecente;

O marmore ficar carrapaleira,
O prazer ser em magua transformado,
O piloto perder rumo e carreira;

Pode, emfim, ser o mundo desolado,
Pode o calvo perder a cabelleira,
E o Bruto Neves não he aposentado.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—28 d. 60 d/v.
Cambio sobre Paris—346 rs. 90 d/v.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
Ouro.—Onças hespanholas. . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . . 16$000
« « 4$000. . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . 2$000
» mexicanos. . . . . 1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 22 DE JUNHO DE 1857.

Directores da semana os senhores:—Manoel Gonçalves da Silva e João José de Amorim.

A caixa desconta lettras a 10 por cento ao anno, e toma dinheiro a premio de conformidade com os seus estatutos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	325:073$971
Idem do dia 22.	7:659$537
	332:733$508

Descarregam hoje 23 de junho.
Brigue inglez--Joshua Mary—mercadorias.
Barca ingleza—Hindoo—louça e cerveja.
Brigue inglez—Corbure—carvão.
Barca americana—Azelia—farinha de trigo.
Barca hollandeza—Sphinx—farinha de trigo.
Escuna dinamarqueza — Margarethe—mercadorias.
Barca portugueza--N. S. da Boa-viagem--alhos, louça e azeite.
Brigue—Maria Preciosa—fumo e charutos.

IMPORTAÇÃO.

Barca ingleza «Uindoo», vinda de Liverpool, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:
97 fardos tecidos de algodão, 4 ditos, 9 caixas e 4 volumes tecidos de linho, 66 meias caixas cha, 100 barricas cerveja branca e preta, 300 feixes de ferro, 2 fardos fio, 20 barris oleo de linhaça, 127 gigos e 5 barricas louça, 49 e 3/4 toneladas de carvão de pedra; aos consignatarios.
107 barricas cerveja; a Adamson Hovie & C.
100 toneladas de carvão de pedra, 300 barras com 62 toneladas, 7 quintaes e 2 libras de ferro; para a estrada de ferro do Rio de S. Francisco.
Brigue nacional «Maria Preciosa» vindo da Bahia, consignado a Francisco de Paula Figueira Saboia, manifestou o seguinte:
1 caixa obras de litteratura; a Miguel José Alves.
1 dito e 1 caixote velbutina pintada, rapé principe etc.; a Henry Gibson & C.
2 quartolas azeite de palma; a José Baptista da Fonseca Junior.
60 barris de ferro com tampo para materias; a Novaes & C.
1 caixa lenços de seda; a Timm Monsen & Vinassa.
2 caixões charutos; a Robe Schamettan & C.
215 caixões massas, 520 fardos com 3,232 arrobas e 4 libras de fumo em folha, 7 pacotes, 2 caixões, 27 caixotes e 1,925 caixinhas charutos, 22 fardos 2,214 libras de fio, 2 barricas olhos de canna roxa, 10 fardos fazenda de algodão, 8 caixotes imagens, 1 caixão doce de araçá; a ordem.
4 caixas e 4 pacotes charutos; a José dos Santos Pereira Jardim.
9 caixotes charutos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
1 pacote ditos; a Guilherme da Silva Guimarães.
1 caixão com pistolas, rodinhas e sortes; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Barca hollandeza «Sphinx» vinda de Trieste, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:
2,425 barricas farinha de trigo; aos consignatarios.
Brigue inglez «Corbiere» vindo de Cardiff, consignado a Scott Wilson & C., manifestou o seguinte:
320 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	93:452$022
Idem do dia 22.	6:973$558
	100:426$470

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	6:896$688
Idem do dia 22.	479$394
	7:376$082

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 22 DE JUNHO DE 1857.

Liverpool—Barca ingleza «Bonita», James Ryder & C., 945 saccas algodão.
Liverpool—Barca ingleza «Ennerdale», Paton Nash & C., 800 saccos assucar mascavado.
Barcellona—Polaca hespanhola «Paula», Aranaga & Bryan, 300 saccas algodão.
Genova—Polaca sarda «Maria», Basto & Lemos, 470 saccos assucar branco.
Rio da Prata — Brigue inglez «Mignoneth», Isaac, Curio & C, 300 barricas assucar branco.
Angola—Barca portugueza «Maria», Manoel do Nascimento Pereira, 50 barriquinhas assucar.
Porto—Brigue portuguez «Trovador», Custodio Rodrigues Vieira, 2 barricas assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Paquete Saudade», Novaes & C., 32 cascos mel.

EXPORTAÇAO'.

Lisboa, brigue portuguez «Tarujo III», de 335 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,450 saccos e 320 barricas com 8,810 arrobas e 18 libras de assucar, 235 saccas com 1,183 arrobas e 50 libras de algodão em pluma, 727 couros salgados, 91 cascos mel, 43 saccos gomma, 22 saccos farinha de mandioca.
Idem, barca portugueza «Ligeira», de 382 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,750 saccos com 8,750 arrobas de assucar, 21 caixas idem, 99 barris mel.
Liverpool por Maceió, barca ingleza «Menphis», de 560 toneladas, conduzio o seguinte:—2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar.
Rotherdam pela Bahia, brigue hollandez «Especulante», de 289 toneladas, conduzio o seguinte:—5,380 pontas de boi, 2,400 couros seccos salgados, e parte da carga com que entrou.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	19:560$165
Idem do dia 22.	561$814
	20:121$979

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	60:091$776
Idem do dia 22.	4:074$721
	64:165$497

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 21

Rio de Janeiro e Bahia—8 dias, e do ultimo porto 2 dias, vapor inglez «Medway», commandante Porker, conduzindo 6 passageiros para esta provincia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool por Maceió—Barca ingleza «Mery Willson», capitão Thomaz Owns, carga assucar.
Bahia—Vapor inglez «Cett», commandante S. Cook, carga parte da que trouxe.
Havre—Brigue francez «Fernando», capitão I. Raymundo Machel, carga assucar, couros e algodão.
Lisboa — Barca portugueza «Maria José», capitão José Ferreira Lessa, carga assucar, mel, madeira e algodão. Passageiros, Lauriano Jacintho de Carvalho, sua senhora e 2 filhos, João Macedo do Amaral e sua senhora.

Navios sahidos no dia 22.

Southampton e portos intermedios — Vapor inglez «Medway», commandante Porker.
Rio de Janeiro—Barca americana «Courad», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Rotherdam pela Bahia—Escuna hollandeza «Speculant», capitão L. vam Wagtenamk, carga parte da que trouxe e mais generos.
Gibraltar—Barca portugueza «Flor de San Simão», capitão Manoel de Azevedo Canario, carga assucar.

Editaes.

---O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 25 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o imposto de 2$500 rs, sobre o gado vaccum, consumido no municipio do Cabo, servindo de base para a arrematação o offerecimento de João Evangelista da Silva Taboca, da quantia de 8:005$333 por anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitada, advertindo que as propostas deverão ser lançadas no correio, no dia da arrematação, declarando a arrematação que se pretende ao preço fixo, que se offerece, não se admitindo offerta condicional.

As habilitações terão lugar no dia 22 do mesmo mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de junho de 1857. O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, perante a mesma thesouraria, e no lugar do costume, ha de ser arrematada de venda, a quem mais der, uma morada de casa terrea, sita no lugar do Monteiro, que sendo penhorada pela fazenda nacional aos herdeiros de José Fernandes Gama, foi adjudicada a mesma fazenda: os pretendentes compareçam no lugar indicado, no dia 1.° de julho proximo futuro, as 2 horas da tarde; e para obterem esclarecimentos a esta repartição nos dias uteis, durante o tempo do seu expediente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 15 de junho de 1857. – O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 25 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der, o rendimento do imposto de 20 por cento sobre o consumo da d'aguardente no municipio de Serinhaem, avaliado em 31$ por anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de junho de 1857.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da rosolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do empedramento do aterro dos Afogados, foi transferida para o dia 25 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de junho de 1857. –O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

CORREIO GERAL.

Pela administração do correio se faz publico que a mala que deve conduzir o vapor costeiro «Persinunga», para a provincia de Maceió, fecha-se hoje (23) do corrente as 5 horas da tarde em ponto.

ENFERMARIA DO 4.° BATALHAO' DE ARTILHARIA A PE'.

O conselho economico da mesma enfermaria, contrata o fornecimento das dietas para as praças que tem de ser alli tratadas durante o semestre a contar do 1. de julho, o 31 de dezembro do corrente anno, constando dos seguintes generos de primeira qualidade: assucar refinado, arroz, bolachinhas inglezas, chá e café, carne verde, farinha fina de mandioca, farinha de tapioca, frangos, gallinhas, goiabada, lenha, leite, manteiga, ovos, pães de quatro onças, sal, toucinho, vinagre, vinho tinto, dito branco: as pessoas que quizerem fornecer taes generos, enviarão suas propostas em carta fechada, na secretaria do dito batalhão, na cidade de Olinda, até a 11 horas da manhãa do dia 25 do corrente.

Enfermaria do dito batalhão, na cidade de Olinda, 18 de junho de 1857. — José Antonio de Araujo, 2.° tenente ajudante.

— O Illm. e Rvm. Sr. director geral interino da instrucção publica, manda declarar que o exame para o provimento da primeira cadeira do segundo grão da freguezia da Boa-Vista, terá lugar na quinta feira, 25 do corrente, na sala da directoria geral, as 10 horas da manhãa.

Secretaria da directoria geral, 20 de junho de 1857. — Antonio da Assumpção Cabral, secretario interino.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra foi inscripto no registro das embarcações, o registro do hiate nacional Palpite, procedido pela conservatoria do Ceará, e por ella remettido por copia, na forma da lei.

Secretaria do Tribunal do commercio de Pernambuco 22 de junho de 1857.---Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, official maior.

Correio geral.

Relação das cartas seguras, existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados:

Angelo Custodio da Rocha Medrado.
Antonio Carlos Francisco da Silva.
Antonio Pereira da Cunha Filho.
Caetano de Castro.
Caetano Xavier Pereira de Brito.
Francisco Camello Pessoa de Lacerda.
Francisco das Chagas Bezerra Alvares.
Francisco Ignacio dos Santos.
Justina Lins Machado.
Joaquim Augusto de Siqueira Lima.
Joanna Maria da Conceição.
João Antonio da Piedade.
Josepha Joaquina de Vasconcellos.
José Tavares Dornellas.
Luiza Maria do Nascimento Cesar.
Marcelino de Souza Lima (2).
Martins Gonçalves Guerra.
Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima.
Manoel Rodrigues Villares.
Manoel Thomaz dos Santos.
Sebastião Arruda de Miranda
Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna.

--- Pela inspecção da alfandega se faz publico que do 1. de julho em diante, só poderão agenciar negocios que corram pela dita repartição: 1.° os donos ou consignatarios das mercadorias e embarcações; 2.° os caixeiros despachantes autorisados pelo inspector para os negocios de seus patrões; e 3.° os despachantes da alfandega com autorisação por escripto do dono, ou consignatario das mercadorias e embarcações. Outras quaesquer pessoas que se apresentarem a despachar ou agenciar negocios na alfandega, incorrerão pela primeira vez na multa de 10$ a 100$ rs., pela segunda vez, na do dobro, e pela terceira na do triplo alem de lhe ser vedada a entrada na repartição. Nas mesmas penas incorrerão os caixeiros despanhantes que agenciarem outros negocios que que não forem os de seus patrões.

Alfandega de Pernambuco 18 de junho de 1857. — O inspector, Bento José Fernandes Barros.

--- O inspector da alfandega declara aos senhores negociantes que quizerem continuar a ser assignantes do 1. de julho em diante, que deverão apresentar-lhe os seus requerimentos designando seus fiadores, e a importancia da fiança, isto he, a dos direitos das mercadorias que pretenderem despachar a credito mensalmente.

Alfandega de Pernambuco 19 de junho de 1857.—Bento José Fernandes Barros.

--- A arrematação dos objectos pertencentes a presa do palhabote negreiro, terá lugar na secretaria da policia, as 11 horas da manhãa do dia 1. de julho do corrente anno, visto não ter podido ter lugar no dia 17 do corrente mez de junho.

Companhia DO Beberibe.

Tendo-se arrematado todos os chafarizes das freguezias do Recife, Santo Antonio e San-José, tera' lugar a arrematação dos quatro da Boa-Vista, no dia 25 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, rua Nova n. 7, primeiro andar; a base para a dita arrematação he: ponte da Boa-Vista. (chafariz e bica) 5:500$, caixa d'agua 4:200$, Praça 4:000$, Soledade 550$, tudo por um anno e sob as condições ja' expostas. Escriptorio da Companhia do Beberibe, 17 de junho de 1857.—O secretario, Guilherme Sete.

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que nos dias 25, 28 e 30 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, no largo do Paraizo, irão á praça, pelo tempo que decorrer do 1.° de julho proximo futuro a 30 de junho de 1860, as rendas das casas abaixo declaradas:

Bairro do Recife.

Ruas da Cadeia ns. 23 e 30; da Moeda 31 e 35; da Cruz 15, do Encantamento 3; do Azeite de Peixe 1; do Amorim 31; da Lapa 5 e 8; dos Burgos 11 e 13; do Pilar 73, 74, 93, 95 e 97; do Cordoniz 9; do Costa 4; da Senzala Nova 25, 26 e 30.

Bairro de Santo Antonio.

Ruas da Cadeia ns. 6, 8, 10, 12 e 24; do Queimado 15, 34 e 36; das Cruzes 4; de S. Francisco 3 e 5; Direita 3, 5, 7, 8, 15, 33 e 123; Nova 29, 32, 43, 48, 57 e 59; do Padre Floriano 13, 17, 39, 43, 45, 47, 49, 63 e 65; da Roda 1, 3, 5, 7, 9, 22, 29 e 39; de Hortas 30, 33 e 94; de Santa Rita 76 e 92; do Fagundes 32 e 34; dos Pescadores 11; da Calçada 30, 32, 34, 36 e 38; das Cinco Pontas 70, 98, 116 e 118; da Viração 7 e 17; de Santa Thereza 4, 5 e 7; do Rosario larga 26; do Calabouço 2 e 18; do Cabugá 3; de Senhor Bom Jesus das Crioulas 8; do Nogueira 17; do Collegio 18; de Santa Cecilia 16; largo do Carmo 13; travessas de S. Pedro 2, de S. José 5, 7 e 11; do Carcereiro 11, 13 e 17; becco da Carvalha 5.

Bairro da Boa-Vista.

Aterro n. 68; ruas do Aragão 8; da Alegria 5 e 46; Velha 42 e 73; da Gloria 65; da Conceição 5; becco do Quiabo 8.

Os pretendentes devem comparecer as horas, e no lugar e dias aprazados acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes. Adverte-se, porém, aos inquilinos que não estiverem em dia, que não serão recebidos seus lanços sem que se mostrem quites a quem possa interessar. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 19 de junho de 1857.--O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

Baile popular
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Quarta-feira 24 de junho.

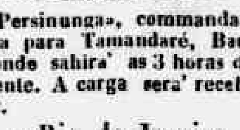
A pedido de alguns influentes, haverá baile neste dia, e para variedade do divertimento a meia noite o mestre sala distribuirá por todas as damas varias sortes proprias do dia, os cartões estarão a venda no dia do divertimento, o qual deve principiar as 8 horas, e terminar as 2.

Avisos maritimos.

Lisboa.

Pretende sahir com brevidade, a barca portugueza «Paquete Saudade», por ter parte da carga prompta: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão, na praça.

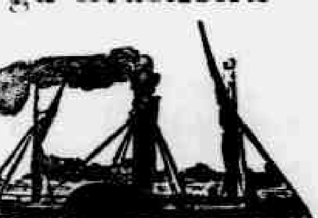
COMPANHIA Pernambucana



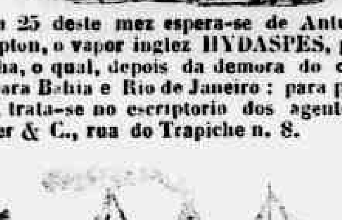
O vapor «Persinunga», commandante Moreira, acha-se a carga para Tamandaré, Barra Grande e Maceió, para onde sahira' as 3 horas da manhãa do dia 24 do corrente. A carga sera' recebida até as 5 da tarde de 22.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o fim do corrente mez a barca Recife, ainda recebe carga a frete tanto nacional como estrangeiro, assim como tem asseiados commodos para passageiros: a tratar com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Collegio n. 15 ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

companhia
de paquetes a vapor Belga-Brasileira.



No dia 25 deste mez espera-se de Antuerpia a Southampton, o vapor inglez HYDASPES, primeiro desta linha, o qual, depois da demora do costume, seguirá para Bahia e Rio de Janeiro: para passageiros, etc., trata-se no escriptorio dos agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.



O vapor á helice CELT, sahirá para Bahia sabbado 20 do corrente, e a mala fecha-se no correio, ás 10 horas: deve-se achar aqui de volta, para carregar para Liverpool, até o fim do mez.

--- Para o Porto a barca portugueza N. S. da Boa-Viagem, pretende seguir com a possivel brevidade: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

Vai seguir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional Maria Preciosa, capitão Francisco Alves Meira; para carga e passageiros, escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se como seu consignatario Francisco de Paula Figueira de Saboia, em seu escriptorio rua do Apollo n. 5.

PARA O CEARA'.

O hiate novo Olinda, mestre Custodio José Vianna, para o resto da cargá, trata-se com os consignatarios Tasso Irmãos.

Leilões.

--- O preposto do agente Oliveira fara leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr. consul britanico, por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, com assistencia de um seu empregado, e por conta e risco de quem pertencer, de uma lancha com velas e mais pertences, salvados da barca ingleza Saubraun, que foi á pique, seguindo para Liverpool: quinta-feira, 25 do corrente, as 11 horas da manhãa, no trapiche da alfandega.

O agente Borja fara' leilão, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de diversas obras de marcineiria novas e usadas, inclusive uma optima mobilia de jacaranda', cama franceza, mesa elastica, guarda-louça, aparadores, commodas, marquezas de dormir, objectos de vidro e porcellana para sala, louça e diversos vidros finos para mesa, utensis de casa, e outros muitos objectos, etc., pertencentes a uma pessoa que se retira para fora da provincia, e uma infinidade de differentes artigos, etc., que se acham patentes no sobredito armazem: sexta-feira 26 do corrente, a's 11 horas da manhãa.

LEILÃO.

Hoje 23 de junho.

F. Seuvage & C., transferiram, por causa da chuva, o seu leilão, annunciado para hontem; tera', pois, lugar, dito leilão, por intervenção do preposto do agente Oliveira, da um completo e esplendido sortimento de fazendas francezas de seda, lãa, linho e de algodao: hoje, 23 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

TRASNFERENCIA.

O leilão de fazendas de Barroca & Castro, annunciado para hoje, em consequencia do mao tempo, fica transferido para quando for annunciado.

LEILAO' DE STEARINAS.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, de 100 caixas com velas stearinas para fechar contas: hoje 23 do corrente, na porta do armazem do Sr. Anes, defronte da alfandega, as 10 horas da manhãa.

TRANSFERENCIA.

Os leilões de vinho marca ME, de chá, de manteiga ingleza, de queijos e de massas, na porta da alfandega, terão lugar hoje, se o tempo o permittir, ou então qualquer outro dia que assim aconteça, nos mesmos lugares e horas ja annunciado.

Avisos Diversos.

ROTEIRO DO THELEGRAPHO

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia ha para vender o roteiro do thelegrapho, novamente reformado, com o nome dos vapores e outras embarcações que demandam este porto, a 240 rs. cada um.

--- Precisa-se de um amassador: na rua da Senzala Velha n. 94.

O livro do PAGÈS.

Nova collecça'o de divertidas sortes para as noites de Santo Antonio, S. Joa'o, S. Pedro e Santa Anna.

Acaba de sahir a' luz esta rica collecção, contendo 480 quadras para todas as pessoas de ambos os sexos, qualquer que seja seu estado ou profissão. Jamais ha sido publicado um livro com sortes tão appropriadas e verdadeiras. Além das sortes, contem elle mais uma bella collecção de poesias analogas a' noite de San-João, escriptas por diversos poetas brasileiros e portuguezes. Vende-se unicamente na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a 1$ reis cada exemplar.

SORTES

Papeis de sortes para senhora e homem a 80 rs., livros de sortes a 500 rs.: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Olinda, cujas rodas andam no dia 27 de junho.

Thesouraria das loterias 20 de junho de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão.

O SANTOS COELHO,

na rua do Queimado n. 19, esta' torrando a' dinheiro, as seguintes fazendas:

Chitas francezas de padrões escuros e bonitos a 240 rs. o covado, ditas muito finas a 280 rs., ditas inglezas a 160, 180 e 200 rs., e muito finos miudinhos a 240 rs., cambraias francezas muito finas a 400 rs a vara, e a 200 e 240 rs. o covado, flandelina de seda, fazenda muito bonita de listas e quadros a 800 rs. o covado, duqueza de ricos lavores, sendo de campos furta cores pelo barato preço de 1$ o covado, guardanapos para sobre mesa a 3$ a duzia, atoalhado de linho com 8 palmos de largura a 1$500 a vara, albaneza preta com 5 palmos de largura a 1$ o covado, cortes de chita de barra, proprios para escravos, com 12 covados a 2$, lencinhos de cassa para meninos a 80 rs. cada um, e outras muitas fazendas.

--- O abaixo assignado offerece sua propriedade Ribeirão a quem quizer levantar um engenho e ficar nelle de rendeiro; he de extraordinaria producção para toda lavoura, tem proporções para safrejar 2,000 pães annuaes, e moer com agua, com açude, mas não exige que se faça d'agua; dá 10 mil telhas e alguns tijolos, que ja tem promptos, moenda e taixas, e não duvida emprestar a juros alguma quantia para o levantamento da obra (com as necessarias garantias), dando como paga do trabalho da obra alguns annos da renda: a fallar com o Sr. João Pinto de Lemos Junior, em seu escriptorio, praça do Corpo Santo – Francisco Elias do Rego Dantas.

Rufinopia Costa Pinto penhorado do eterno reconhecimento agradece cordialmente a seus amigos a prova de estima que lhe patentearam acompanhando a seu ultimo jazigo os restos mortaes de sua estimada e sempre chorada esposa D. Anna Aueda dos Santos Pinto, pedindo disculpa aquelles que por falta de tempo não poderam ser avisados.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vendeu na sua loja de bilhetes, no aterro da Boa-Vista n. 66, um quarto n. 1067, com o premio de 1:300$ rs., da loteria de S. Lourenço da Mata.

José Joaquim Silva Guimarães.

O abaixo assignado roga a pessoa desta cidade que tem algumas cartas que lhe foram dirigidas da cidade da Bahia, e que as foi entregar em casa do Sr. Pontes, se o encontrar, as queira ir levar de novo a casa do mesmo Sr. Pontes, ou a casa do Sr. Malveira, rua do Crespo n. 14, com a mais possivel brevidade.—José Joaquim Carlos de Amenas.

Prevenção.

Não pretendendo o abaixo assignado aceitar a provedoria da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, vai por meio deste agradecer, e prevenir a mesa, para ella poder deliberar, Manoel Fernandes Chaves.

ATHENEO PERNAMBUCANO.

Aviso aos senhores socios que esta' designada a sessão de quarta-feira, 24 do corrente, para a eleição da mesa, que deve dirigir os trabalhos do atheneo, durante os ultimos quatro mezes deste anno lectivo. Secretaria do Atheneo, 22 de junho de 1857. — O primeiro secretario, Fenelon Cesar Bulamaque.

LOTERIA DO Rio de Janeiro.

AOS 20:000$, 10:000$ E 4:000$.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 1.° do Hospicio de Pedro II, que devia correr de 20 a 22 do presente; as listas esperamos pelo vapor brasileiro que deve aqui chegar de 2 a 3 do proximo futuro julho.

No dia 12 do corrente mez fugio do hotel da Barra um escravo de Angela de 34 annos de idade, baixo, pernas tortas e um osso crescido no hombro direito. Aquelle que o prender e o levar ao dito hotel sera' generosamente recompensado.

--- José Moreira da Silva, previne que ninguem faça transacção com uma lettra da quantia de 830$289 rs., a prazo de 8 mezes, a contar de 30 de fevereiro, aceita a favor de N. O. Bieber & C., pois lhe foi desemcaminhada antes de entregar ao portadôr, e ja foi substituida por outra ao mesmo Bieber. Recife 22 de junho de 1857.

--- Vende-se na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de José Moreira da Silva, rutim, tanto a retalho, como em grandes porções; mais em conta que em outra qualquer parte, assim como cadeiras americanas com palha, e ditas com assento de pao.

-- Vendem-se linguiças do sertão a 360 a libra, manteiga ingleza flor a 900 rs., dita franceza a 640, queijos do reino muito frescaes a 1$500 e 1$800 rs, arroz da India a 160 e 140 rs a libra, vinhos de todos as qualidades, por preço muito commodo; na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

--- Aluga-se um preto para serviço de armazem ou servente: quem o pretender, dirija-se a praça da Independencia, loja n 3

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua do Encantamento n. 77.

Tasso Irmãos.

Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços:

Galega	25$000	por barrica.
Maxall	24$000	idem.
O Dance	23$000	idem.
Columbia	22$000	idem.

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

---Desencaminhou-se na occasião do embarque para Goianna, na barca Conceição de Maria, ancorada no becco do Noronha, 1 caixão com 100 libras de rapé, e julga-se ter esse embarcado em uma barcaça do mesmo nome, pertencente ao porto do Rio Formoso: quem de tal objecto souber, tenha a bondade de dirigir-se a rua do Vigario, taberna de João Simão de Almeida.

-- Vende-se um lindo escravo peça, idade 20 annos, proprio para pagem; na rua da Praia, primeiro andar, por cima da typographia.

--- No dia 19 de janeiro fugio o pardo Manoel, idade 28 a 30 annos, estatura regular, secco do corpo, quando anda deita os pés apalhetados, e cailhe o corpo para a frente, corpallida, barbado, quando falla entorta a bocca com geito para um lado, he filho do sertão, e suppõe-se estar empregado na estrada de ferro, do Cabo para cima. Anteriormente esteve no engenho Utinga do Cabo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do referido escravo, e que o possam conduzir a rua estreita do Rosario n. 31, armazem de José Moreira da Silva, que recompensará com 100$ rs. de gratificação, alem das despezas que occorrerem.

— Vende-se manteiga ingleza a 690 rs. a libra dita franceza a 660 rs., queijos a 1$400, doce fino a 1$ o caixão; tambem se vende fogos miudos para meninos: no pateo do Paraizo taberna da estrella n. 14.

— Declaro por este annuncio que a negra Joaquina faço tenção de ser forra por herança da minha fallecida mãi, D. Antonia Joaquina Rodrigues França, de quem sou herdeiro. — Antonio Pedro Gonçalves Rodrigues França.

ATTENÇAO'!

O abaixo assignado faz publico por este annuncio, que protesta com as autoridades, contra os seus irmãos João Gonçalves Rodrigues França, na qualidade de inventariante dos bens deixados pela fallecida sua mãi D. Antonia Joaquina Borges França.—Antonio Pedro Gonçalves Rodrigues França.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito e banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execucção; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

—Uma familia que vive em Lisboa, recebe em sua casa até 2 ou 3 meninos, que seus pais queiram mandar estudar, dando-lhes cama, mesa, roupa lavada, mediante a paga de 600 rs. diarios, pagos tres mezes adiantados: a senhora tambem se encarrega de educar uma até duas meninas, ensinando-lhe as primeiras letras, Historia, Geographia, musica, piano ou harpa, bordar de toda a qualidade, toda a sorte de costuras, dando-lhe cama, mesa e roupa lavada, mediante a quantia de 1$000 diarios, pagos tres mezes adiantados (entendem-se estas quantias em moeda forte): a quem convier podera' dirigir-se a' typographia deste «Diario», podendo ficar certos os senhores que confiarem seus filhos, que acharão zelo, carinho e vigilancia para seus filhos.

—Continua a estar fugido, desde o dia 30 de abril, o escravo crioulo de nome Lourenço, de idade de 25 a 30 annos, comprado ao Sr. Diogo Soares Carneiro de Albuquerque, morador no engenho Ramos, comarca do Pa'o d'Alho, o escravo tem os signaes seguintes: côr preta, rosto comprido, altura regular, ja' foi surrado pelo antigo senhor, tem a perna direita mais fina que a outra, e na mesma perna tem uma cicatriz de ferida; levou calça de casemira, cinzenta clara, camisa de algodão azul, chapéo de palha ja' velho: a pessoa que o pegar ou der noticias certas, recebera' 50$000 de gratificação: na rua Direita n. 5.

José da Fonseca e Silva.

—Nas Cinco-Pontas n. 140, casa particular, vendem-se sapatos de marroquim e couro de lustre para senhora, igualmente carregação para o mato com todo sortimento, por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

Irmandade de Nossa Senhora do Bom-Conselho.

A mesa administrativa avisa aos irmãos e mais pessoas, que a missa dos domingos e dias santos da dita irmandade, he a's 10 horas da manhãa.

Madama Rosa Hardy, rua Nova n 54,

tem recebido de França um grande sortimento de chapeos de seda para senhora, de todas as cores, chapeozinhos de palha abertos, ditos de palha de arroz, ditos de seda para meninas de 3 a 7 annos, córtes de seda para noiva, luvas, capellas, mantas, meias, ricos pentes de tartaruga do ultimo gosto, enfeites de cabeça para senhora, enchoval completo para baptisar crianças, e muitas outras fazendas, que se vendem em conta.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Palitós de panno fino pretos e de cores, com algum defeito, a dez mil rs. cada um.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Vendem-se cobertores escuros para escravos a duas patacas cada um.

--- Robert Scott retira-se para Europa com sua senhora e uma filha menor: quem tiver contas com o mesmo, haja de apresenta-las nestes oito dias, contando-se da data deste, no escriptorio, rua do Trapiche n. 4. Recife 22 de junho de 1857.

--- Quer-se um mestre de inglez para duas pessoas: na rua do Vigario n. 22, primeiro andar.

Novo estabelecimento.

Vendem-se queijos do reino vindos

no vapor a	1$800
Superior vinho do Porto engarrafado	1$280
Cerveja ingleza superior (a duzia)	
Frascos de conserva ingleza	960
Garrafas de azeite francez	900
Caixas com 8 libras de estrelinha para sopa por	4$000
Biscoitinhos de todas as qualidades, a libra	360
Camellos novos, a libra	1$200
Amendoas francezas cobertas, a libra	1$280
Espermacete de 6 em libra, a libra	800
Dito de 8 em libra, proprio para carro, a libra	800
Manteiga ingleza superior, a libra	800
Dita franceza superior, a libra	720
Talharim macarrão e aletria fina, a libra	500
Cha preto, a libra	2$000
Dito hysson, a libra	2$240
Dito do Rio, a libra	2$000
Os melhores charutos do mercado, vindos da Bahia, a caixa a	3$, 4$ e 5$000

Pão e bolacha, tudo por commodo preço, na rua de Hortas n. 16,

Agradecimento.

O abaixo assignado, retirando-se para Lisboa na barca Ligeira por causa de sua molestia, deixaria de cumprir um dos mais sagrados deveres se o fizesse sem que agradecesse ao Sr. Francisco Pinto Ozorio, as boas maneiras e delicadeza com que o tratou durante o tempo de dez mezes que esteve em sua casa, pois além de me pagar todos os meus ordenados durante todo este tempo sem lhe prestar nenhuns serviços, gastou não pequena quantia, da qual me não quiz levar em conta, isto só um pai a um filho faria uma generosidade como a que me acaba de fazer o Sr. Ozorio. Aproveito tambem a occasião para agradecer da mesma maneira as pessoas bem fazejas, tanto nacionaes como meus patricios. As esmolas que me fizeram em coadjuvarem para meu transporte, mil graças dou ao céos pelo bom agasalho que vim encontrar em uma terra estranha que me não vio nascer. Estas mesmas generosidades sirvam de gloria aos meus bemfeitores que acabam de prestar tão relevantes provas de corações bemfazejos. Pernambuco 22 de junho de 1857.

José da Silva Dias.

Pechincha sem igual

Na loja da estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se ricas fazendas de lãa e lãa e seda para vestido de senhora, pelos baratissimos preços de 500 e 800 rs. o covado.

Adolphe Bourgeois.

Vendem-se arreios para carros, ditos para cabriolet, vaquetas para cobertas, ditas para guarda-lama, galão, panno, lanternas e vellas: na rua Nova n. 61.

Attenção.

Vende-se manteiga ingleza da mais nova, pelo preço de 800 e 960 rs, dita franceza a 600 e 640 rs., queijos do reino a 1$600, dos mais novos, ditos do sertão a 560 a libra: na rua do Caldeireiro n. 94.

--- Vende-se uma armação pequena para qualquer estabelecimento, na rua do Livramento n. 28, e tambem aluga-se a mesma loja: a tratar na mesma.

--- Vende-se muito boa manteiga ingleza nova a 720 e 800 rs, dita franceza a 680, toucinho de Santos a 280, carnes, lombos e orelhas do mesmo toucinho a 160, banha de porco a 500 rs., arroz da India a 160 e a 120 a libra, vinho engarrafado muito velho a 900 rs, dito em pipa a 560, vinagre de Lisboa muito forte a 360 a garrafa, queijos novos a 1$, 1$280 e 1$500: na taberna da rua das Cruzes n. 20.

--- O Sr. Ignacio da Motta Vieira tem uma carta vinda de Lisboa, no escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14.

— A barcaça Gratidão, do peso de 50 caixas de assucar, segurissima e de optima construcção, esta tomando carga até o dia sexta-feira da semana corrente para o Rio Grande do Norte e portos de Macao, e quem nella quizer embarcar, querendo segurar os seus generos, o seguro está disposto para tal; na rua do Crespo, loja do Sr. Castro, se dirá com quem se ha de tratar.

--- Eu Thereza Maria de Jesus França previno ao respeitavel publico, que tenho de propôr perante o juizo competente acção de prodigalidade contra o meu marido Antonio Pedro Gonçalves Rodrigues França, e previno que ninguem trate com o mesmo negocio algum, sob pena de propôr acção de nullidade, visto como he sabido que o dito meu marido tem esbanjado todos os bens que herdou, e agora pretende fazer dividas phantasticas para prejudicar a mim e a seu filho menor.

- - O Sr. Francisco João Lins queira ter a bondade de apparecer na loja de A. Bezerra de M Lira, rua do Queimado, a negocio de seu interesse.

S. JOAÕ

Para festejar este milagroso santo, vende-se na rua Nova n. 20, loja de ferragens, fogo de vistas illuminado, por preço commodo.

— Sapatos de borracha para livrar de constipação; vendem se na rua Nova n. 20, por preço mais barato do que em qualquer outra parte.

Manteiga para S. João

Na rua Direita, taberna n. 27, confronte as duas lojas de marcineiro, vende-se manteiga ingleza muito superior a 960 a libra, dita a 800 rs., dita a 600 rs., queijos flamengos muito bons a 1$800, 1$600 e 1$400, e autros muitos generos que se venderão mais barato que em outra qualquer parte.

Attenção

Antonio Pedro Gonçalves Rodrigues França protesta ainda com as autoridades, tanto civil como moral, a conducta de sua mulher Thereza Maria de Jesus França.

--- O Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, fica encarregado, na ausencia do Sr. Dr. João Silveira de Souza das causas em que este Sr. funccionava por substabelecimento do Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, em consequencia da sua viagem a Europa. Querendo pois algum dos constituintes daquelles senhores, entender-se com o mesmo Dr. Ribeiro, a respeito das causas pendentes ou de outras que queiram iniciar, deverá dirigir-se a rua do Crespo n. 6, primeiro andar, escriptorio dos Drs. Alcoforados.

--- Perdeu-se no dia sexta-feira 19 do corrente, um alfinete esmaltado, embrulhado em um lenço, desde o aterro da Boa-Vista até a rua de Hortas: quem o achou, querendo restituir, leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar, que sera generosamente recompensado.

--- Precisa-se de uma pessoa que queira ser ama em uma casa, cuja familia he composta de quatro pessoas: agradando paga-se, na rua dos Martyrios n 16.

--- Roga-se ao senhor que arrematou no leilão do dia 25 do mez passado, na porta da alfandega, 1 caixa com queijos flamengos, que tenha a bondade de vir pagar a quem a comprou, do contrario sera seu nome e morada publicado nesta folha.

INSTRUCÇAO' PRIMARIA.

Maria Martiniana de Campos e Oliveira obteve licença do Exm. presidente da provincia para abrir aula particular para o sexo feminino da instrucção elementar que se da nas escolas publicas do primeiro grao, e na qual se propõe ensinar as materias designadas na lei, e por isso faz publico aos pais de familias e a quem mais convier, que ja deu principio ao ensino desde o mez de maio deste anno, no sobrado n. 9, no pateo do Carmo, casa de sua residencia, onde tratará das condições relativas á admissão das alumnas; tambem recebe pensionistas e meio pensionistas.

Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado vendeu os seguintes premios:

2 quartos	Numero	1067	1:300$
1 bilhete	»	833	200$
1 meio	»	2524	100$
1 dito	»	523	50$
1 dito	»	2444	50$

O mesmo tem exposto á venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da primeira loteria do recolhimento da Conceição de Olinda, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

--- Na rua do Queimado n. 2, existe uma encommenda vinda de Maceió para o padre Olympio Marcelino de Alleluia e Silva.

--- Aluga-se um sitio na entrada de Santa Anna, junto do sitio do Sr. Mc. Calmont & C., com os seguintes commodos: acabado ha pouco tempo, 3 salas, 10 quartos, cozinha fora, cocheira para 3 carros, estribaria para 8 cavallos, senzala para 16 escravos, quarto para feitor, boa cacimba, plantados os arvoredos todos de novo, boa hortalice e jardim: quem pretender, dirija-se a rua Velha n. 54, casa de Manoel do Nascimento da Silva Bastos.

LOTERIA DA provincia.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que vende os seus felizes bilhetes, meios, e quartos, pelos preços abaixo mencionados, sendo da quantia de 100$ reis para cima, a dinheiro a vista; na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos:

Bilhetes	5$400	recebe	5:000$
Meios	2$700	»	2:500$
Quartos	1$350	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

--- O abaixo assignado, advogado e curador geral de orphãos, pode ser procurado no escriptorio do Sr. Dr. Alcoforado, rua do Crespo n. 6.

— Para liquidação de contas, vende-se uma casa de sobrado com terreno proprio e viveiro de peixe, no lugar de Santo Amarinho: nesta typographia se dirá quem vende

--- Offerece-se por venda uma grande casa em chãos proprios, com terreno aterrado todo, em Santo Amarinho, muito proprio para o hospital portuguez, pois que deve ficar muito mais barato do que se edificarem dito hospital onde pretendem, além de ser o lugar falto de ar livre, ha outros inconvenientes, o que se não dá em Santo Amarinho: nesta typographia se dirá quem vende.

--- Precisa-se alugar um moleque de 9 ou 10 annos, para serviço muito leve: na rua do Nogueira n. 21.

FIAMBRE.

Na rua da Cruz n. 62, se acham já promptos muito bons presuntos de fiambre preparados, o melhor possivel para quem não quizer ter mais trabalho, e se vende muito em conta.

— Uma pessoa habilitada se offerece para agenciar no fôro ecclesiastico e juntamente requerer na vigararia geral do bispado, para justificação de casamentos e outros assumptos tendentes ao mesmo ecclesiastico, do que tem bastante pratica: quem precisar do seu prestimo, dirija-se ao segundo andar da rua Direita n. 64, a toda o qualquer hora.

— Candida Francisca da Lapa, subdita brasileira, retira-se para Portugal, levando em sua companhia seu filho menor de nome Silvino.

LOTERIA DA provincia.

Primeira parte da primeira loteria de San-Lourenço da Mata.

O abaixo assignado vendeu os seguintes premios:

1852	500$—4 quartos.
2124	200$—4 ditos.
2125	100$—4 ditos.
5127	100$—4 ditos.
595	100$—2 meios.
107	50$—2 meios.
58	50$—4 quartos.
5124	50$—2 meios.

P. J. Layme.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxes recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que represente o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa. --Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. -- Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

— Vende-se uma mesa de meio de sala, um par de consolos e um sopha: tudo de jacaranda': na rua de Hortas n. 62, casa terrea com a frente pintada de azul e as portadas de branco.

AVISO aos ferreiros.

F. POIRIER.—Aterro da Boa-Vista n. 55 Tem para vender, a vontade do comprador:

GARVAÕ DE PEDRA

de primeira qualidade, por preço commodo.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO. 50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 « »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos, pelos preços abaixo notados, sendo da quantia de cem mil réis para cima, a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Bilhetes. 5$400
Meios. 2$700
Quartos. 1$350

P. J. Layme.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

Dr. Ribeiro, an M. D. by the Harvard University at Cambridge, Mass. U. S. Member of foreign medical societies; etc., upon his return from Europe continues to reside in the same house, rua da Cruz n. 15, where he solicits a call from the American, German, and English community, should his services be desired. Special attention is given to chronic disease.

French Spoken.

Attenção

R. C. Ytes & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Jrneiro pelos ácima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

GUARDA NACIONAL.

Continua a estar a venda o manual da guarda nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda, relativos, não só ao processo de qualificação, recurso de revista etc. etc. etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias com mappas, modelos etc. etc.: na rua de S. Francisco, deposito n. 6, onde encontrarà ja encadernados.

O Dr. Dias Fernandes, medico, deve ser procurado de hoje em diante, no primeiro andar do sobrado da rua dos Quarteis, travessa das Cruzes, cuja entrada he quasi em frente da botica do Sr. Pinto.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Os senhores accionistas que tomaram novas acções desta empreza e que satisfizeram a primeira entrada de 30 por cento, são convidados a realisar a segunda prestação igualmente de 30 por cento até o dia 30 do corrente mez de junho: no escriptorio de Antonio Marques de Amorim, thesoureiro da companhia na rua da Cruz n. 45.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pos dentrifrice.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

--- Aluga-se o armazem da casa da rua da Guia n. 64: trata-se na mesma no segundo andar, ou na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

Defronte da matriz da Boa-Vista n. 86, amola-se toda a qualidade de obra de corte, assim como limpam-se ferros de cirurgia de toda a qualidade e botam-se ouvidos em espingardas: na mesma vendem-se e alugam-se bichas, assim como mandam-se applicar a qualquer hora.

--- Maria Martiniana de Campos e Oliveira, ex-professora do collegio das orphãs, obteve licença do Exm. presidente da provincia, para abrir aula particular para o sexo feminino da instrucção elementar, que se dá nas escolas publicas do primeiro grão, e na qual se propõe ensinar as materias designadas na lei; e por isso faz publico aos pais de familias, e a quem mais convier, que ja deu principio ao ensino desde o mez de maio proximo passado, no sobrado no pateo do Carmo n. 9, casa de sua residencia, onde tratará das condições relativas a admissão das alumnas: tambem recebe pensionistas e meio-pencionistas.

— No aterro da Boa-Vista n. 20, faz-se comer para fóra, sendo no almoço chá, café e solido, no jantar 6 pratos, doce e fructa, e a noite chá e café, para uma pessoa por 30$ rs. mensaes, e se faz com muita limpeza e presteza, mandando-se levar a dita comida a tempo e a horas. Declara-se que a casa he na loja do mesmo numero, e a entrada pela parte de detraz; e na mesma engomma-se com presteza.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

— Previne-se a qualquer senhor de engenho que precisar de um bom administrador solteiro, sem familia, de, antes de annunciar sua residencia, dirigir-se ao aterro da Boa-Vista n. 70, taberna, que achará pessoa com quem tratar.

O Dr. Ribeiro, medico, de volta de sua viagem a' Europa, continua a residir na mesma casa da rua da Cruz n. 15, onde pode ser procurado a qualquer hora.

--- Antonio da Silva Guimarães, avisa a todas as pessoas que possuem cautelas fraccionadas pelo annunciante, e que estejam premiadas, que apresentem para ser pagas no prazo de 30 dias, contados desta data: findo o qual prazo, requererá desoneração na thesouraria. Recife 4 de junho de 1857. —Antonio da Silva Guimarães.

— Domingos José da Cunha Lagos, com padaria na rua da Senzalla-Nova n. 30, avisa aos seus freguezes, que continùa a ter o melhor sortimento das bem conhecidas massas finas doces, e que além dessas tem superior bolo italiano, inglez, beijos de freira e superior bolo sovado, o qual he mais barato que o denominado San-João, e vende tanto em porção como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte.

AFERICAO'.

Faz-se sciente a quem convier, que o termo marcado para as revisões, termina no ultimo do corrente mez: os senhores que não estão com seus estabelecimentos revistos, queiram dirigir-se a casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

Compram-se

bilhetes premiados de loterias que ja estejam recolhidas á thesouraria, com um abate razoavel, afim de não terem os donos o trabalho do longo processo daquella repartição: na rua Nova n. 11.

--- Faz-se bolo e cangica de milho verde, muito bem feitos, na cidade de Olinda, atraz do Amparo n. 11.

Não ha mais dor de dentes

Especifico contra essas dores, cuja cura he instantanea: na rua Nova n. 11, a 2$000 o frasquinho.

— Perdeu-se hontem sobre a ponte do Recife até a rua Nova, uma nota vermelha de 50$ n. 23164; roga-se ao Sr. thesoureiro da thesouraria da fazenda, e fiel da caixa do banco do Brasil, a não troquem se lhes for apresentada, pois pertence a Francisco Ignacio Tinoco de Souza, morador na rua Nova n. 42.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de familia composta de duas pessoas: quem quizer e estiver nestas circumstancias, dirija-se a praça da Boa-Vista, sobrado n. 10.

--- Precisa-se de um caixeiro com pratica e sem ella para uma taberna, na ribeira, preferindo-se com pratica, e dando fiador a sua conducta: a tratar na rua Direita n. 26, padaria. Tambem se precisa de um pequeno mesmo sem pratica, para taberna, na rua da Senzala Velha n. 50, para estar em companhia de outro.

--- Miguel Esteves Alves declara que seu filho menor Carlos Esteves Alves retira-se para Portugal.

Attenção!

José Pires de Carvalho faz sciente ao respeitavel publico, que por espaço de um ou dous mezes estará fechado o seu estabelecimento na rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar, que se acha em concerto. O mesmo recommenda os seus bons freguezes que não o desprezem.

--- O abaixo assignado declara que o Sr. Francisco José de Matto Braga, deixou de ser caixeiro do seu estabelecimento de padaria, no pateo do Terço n. 38, desde o dia 19 do corrente.--André Nauzer.

--- Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e coser, para uma casa de duas pessoas: no pateo do Terço n. 40.

— O Dr. em medicina Ignacio Nery da Fonseca transferio sua residencia do sobrado da rua Direita n. 31, para o pateo do Livramento n. 25.

--- João da Silva Coimbra, vai a Europa.

--- Furtaram no dia 15 do corrente, do terreiro da casa do Sr. Thomé Francisco Neto, morador no lugar de Tamanduá, comarca de Limoeiro, um molequinho e uma negrinha de nomes Roque e Josepha, este de idade de 3 annos, cor fula, cabeça comprida para traz; aquella de idade 8 annos, cor fula, bem fallante, bonitas figuras, e desconfia-se que se viessem vender nesta praça para embarcar para fóra: portanto roga-se as autoridades policiaes e as pessoas que delles derem noticia, que se dirijam a rua Nova n. 71, que se recompensará bem.

Armazem de recolher.

Antonio Francisco Martins, com um grande armazem na rua da Cruz n. 62, recolhe no mesmo qualquer generos por armazenagem, mais barato que em outra qualquer parte, e com toda a responsabilidade, sendo as entradas e sahidas pela rua da Senzala Velha.

— Bernardino Gomes de Carvalho, socio gerente da casa commercial desta praça, de Carvalho & Irmão, tendo de retirar-se para a Europa, deixa por seus procuradores, em primeiro lugar e na gerencia da mesma casa o seu caixeiro Antonio Baptista Nogueira, em segundo lugar o Sr. Manoel Joaquim Gomes, e em terceiro o Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Faria.

— O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas com quem tem negocio, e ao publico, que o Sr. Luiz José da Silva não he mais cobrador do armazem de carros funebres, por baixo do convento de S. Francisco, desde o dia 15 do corrente mez, e que não se responsabilisa por qualquer objecto que o mesmo tome em seu nome, o que faz certo para evitar duvidas. Recife 18 de junho de 1857.

Manoel Gonçalves Agra.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

O Brasil.

Periodico Catholico, Litterario, e Noticioso, publicado no Rio de Janeiro, subscreve-se na livraria n. 6 e 8, na praça da Independencia a 6$ por semestre, pagos adiantado.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Refinaria de [illegible]ego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

Botica central homeopathica

EM PERNAMBUCO
DO DR.
SABINO OLEGARIO L. PINHO.
Rua de Santo-Amaro (Mundo-Novo) n. .

Neste estabelecimento existem os medicamentos mais adequados aos climas do norte, preparados com a maior vigilancia pelo proprietario.

Existem medicamentos preparados no Rio de Janeiro, que se vendem por preços baixos, mas não se garante sua efficacia.

A experiencia tem demonstrado que os medicamentos aqui preparados produzem melhor effeito, ca nas provincias do norte, do que os que os que vem de fóra.

Os preços são fixos, sendo mais caros, por serem melhores, os preparados em Pernambuco..

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-Mecum
DO
HOMEOPATHA
PELO DR.
SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta preciosa obra continúa a vender-se na botica central, a 10$000 em brochura e 11$000 encadernada.

BILHETES DE VISITA.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos; abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata; fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho, admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos, no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender, dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova.

Compras.

Ossos.

Na rua da Sensala Velha n. 116, compram-se ossos de boi.

--- Compram-se traves de 25 a 35 palmos de comprimento, e palmo de grossura: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compra-se um moleque de idade de 16 ou 10 annos; pouco mais ou menos, advertindo-se que não he para embarcar: na rua do Nogueira n. 21.

--- Compra-se uma bomba de ferro para cacimba, em bom uso: no pateo do Terço n. 40.

Vendas.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin, de todas as cores: na rua do Queimado, loja de Antonio Bezerra de Menezes Lira.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de panpanno fino preto e de cores, forrados de seda e gola de velludo, de 21$ a 30$, ditos de casemiras de cores a 24$, casacas de panno fino toda forrada de seda a 30$, palitós de alpaca a 7$ e 8$000, de brim a 3$, colletes de velludo a 12$000, ditos de setim preto e de cores de 5$ a 8$000, de fustão a 3$, calças de casemira preta e de cores, de 10$ e 12$000, camisas, aberturas, collarinhos, gravatas e chapéos de todas as qualidades: na rua Nova, loja n. 4.

Chapéos para senhoras.

A loja da rua Nova n. 4 recebeu, pelo ultimo navio francez, ricos e modernos chapéos para senhoras e meninas, e vende por preço commodo.

Sedas.

Vendem-se cortes de seda branca lavrada para casamentos, setim de todas as cores a 800 rs. o covado, grosdenaples preto e de cores a 2$000 o covado, dão-se amostras: na rua Nova, loja n. 4.

--- Vende-se um bom escravo da Costa, para todo o serviço: na rua da Senzalla Velha n. 70, terceiro andar.

Que pechincha para a noite de S. João.

Ha para vender na rua Nova n. 1, loja que faz esquina com a rua das Trincheiras, riquissimas sortes de papel dourado, a 3$200 o cento, e de papel de cor a 3$200 rs: chegue a ellas, que ja estão se acabando.

PARA NOITE DE S. JOAO'.

Pistolas de todos os tamanhos, e foguetinhos para meninos e rodinhas, tudo por barato preço, e o mais bem fabricado: no deposito n. 6, da rua de S. Francisco.

--- Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vende-se cera de carnauba, sapatos do Aracaty, e ditos de borracha, por preço commodo.

FOGO PARA S. JOAO'.

Na rua do Queimado loja de ferragens n. 28, junto a loja de ourives, vende-mse traques do primeira qualidade a 300 rs. a carta, e juntamente um grande sortimento de pistolas grandes e pequenas, e outras qualidades de fogo miudo proprio para meninos.

--- Vendem-se as maiores partes da fazenda de criar gados, denominada Boa-Vista, a qual fazenda não soffre secca e igualmente do mal triste, propria para se refazer, por ser perto desta praça: quem pretender, dirija-se a rua Direita n 14.

NOVIDADE.

Ha para vender um escravo, sendo muito superior para trabalhar de enxada, tem officio de pescador, tem redes para pescar e canoa, muito capaz, sem molestia e se afiança toda capacidade: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 30, no Recife.

--- No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se ervilhas seccas a 200 rs. a libra, tapioca muito alva a 160, chouriças de Lisboa muito superiores, como a vista da qualidade a 560, arroz carolina a 140, vinagre branco a 320 a garrafa, vinho do Porto engarrafado a 1$280 e 1$000, Madeira secca a 1$, muscatel de Setubal a 2$000.

— Vendem-se saccos com farinha da terra muito nova e torrada: no cees da alfandega, armazem do Mello.

--- Vendem-se 120 pés de coqueiros pequenos, proprios para se plantarem: ua rua das Trincheiras n. 29.

Muito barato

Vende-se na rua da Cruz n. 62, caixinhas com superiores massas finas para sopa com 8 libras cada uma; tambem se retalha em libras, macarrão, talharim, aletria a 240 rs. a libra, caixinhas com ameixas de Lisboa, latas com bolachinhas inglezas muito finas, ditas de soda, selames o melhor que tem vindo ao mercado, presuntos e toucinho inglez, latas de salmão de uma e duas libras, ervilhas muito frescas, e outros muitos generos do melhor que se póde encontrar, e muito baratos.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA
A DINHEIRO

Peças de madapolão fino, ditas de algodãozinho liso muito encorpado, ditas de ciro trançado e largo: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se uma escrava crioula, de 22 annos de idade, sem vicios nem achaques, com muito bom leite, e com uma linda cria mulatinha de idade de um mez: na rua do Crespo, loja de 4 portas n. 3, se dirà quem e o motivo por que se vende.

A 640 reis.

No aterro da Boa-Vista taberna n. 42, da esquina do becco dos Ferreiros, defronte do sobrado queimado, vende-se superior manteiga ingleza a 640 rs. a libra, velas de espermacete a 720, e outros muitos generos baratissimos, a vista de sua qualidade.

Ao Preguiça

QUE ESTA QUEIMANDO
COM DILIGENCIA.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continua a vender-se muitas e diversas fazendas, por preços baratissimos, entre ellas cambraias francezas, padrões novos e cores fixas, pelo baratissimo preço de 480 rs. a vara, ditas de cordão muito finas a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas e de padrões o mais moderno que ha no mercado a 640 a vara, chitas francezas de lindissimos padrões a 280 e 300 rs. o covado, mussulina branca o mais fino que he possivel a 440 o covado, dita de cor a 340 o covado, córtes de casemira de cor de lindissimos padrões e superior qualidade a 6$ cada um, córtes de brim de puro linho de lindos padrões a 4$400 cada um, ditos de ditos a 2$, ditos de algodão a 1$360, ditos de cutim de lindos padrões e muito encorpados a 1$600 cada um, lenços de cambraia para mão a 120, ditos mais finos a 220, peças de bretanha de rolo de 10 varas a 2$ cada uma, chitas escuras de diversos padrões e cores fixas a 140, 160, 180 e 200 rs o covado, e a peça a 5$, 6$, 6$500 e 7$500 cada uma, cobertores proprios para escravos a 700 rs. cada um, gravatas de seda de lindos padrões a 1$, ditas pretas de setim a 1$280, ditas de cores em outro gosto a 700 rs. cada uma, luvas de seda de todas as qualidades para homens e senhoras, lenços de seda de bons gostos, gangas mescladas de lindos padrões a 600 rs. o covado, córtes de castores de bonitos padrões a 1$ cada um, cambraias lisas finas a 4$500 com 10 varas, ditas ditas muito finas a 6$, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Ao barãto.

Na rua do Queimado n. 6.

Vendem-se chitas de cores matisadas e fixas a 160 o covado, ditas francezas de muito bonitos padrões a 260 o covado, cassas francezas de cores a 400 rs. a vara, ditas de cores matisadas a 500 rs. a vara, ditas muito finas miudinhas a 560 a vara, lenços de cambraia de linho, finos, proprios para algibeira a 3$400 a duzia, lãa para vestidos de bonitos padrões a 640 o covado, córtes de brim pardo de linho a 1$600, ditos de meia casemira de cores a 3$ o córte, casemira preta muito fina de duas larguras a 7$ o córte, e muitas outras fazendas que se vendem por menos de seu valor.

RELOGIOS,

Francisco José Germano, relojoeiro na rua Nova n. 21, faz sciente ao publico, que além do grande sortimento de relogios de todas as qualidades, e objectos já annunciados, que acaba de receber pelo ultimo navio um rico sortimento de caixas de musicas com as peças as mais ricas que tem apparecido, inclusive as do trovador.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de casemira com algum mofo a quatro mil rs., lenços de seda proprios para pescoço de senhoras a dez tustões, lenços de retroz matisados de cores a dez tustões, luvas de seda pretas e de cores a cinco tustões o par, cambraia lisa a dous mil rs. a peça, em varas a pataca, cambraias com flores soltas e muito finas a duas patacas a vara, cassas com flôres para cortinados a tres mil rs. a peça, e a sello a vara. A loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Cassas pintadas a meia pataca o covado, riscados estreitos a quatro vintens, riscados francezes escuros a meia pataca, córtes de vestido de cassa com dous e tres babados a cinco patacas, saias brancas bordadas a dous mil rs, chales de cassa brancos com flores a sello, proprios para trazer por casa, e outras muitas fazendas que vende por todo o preço para acabar. De tudo se da amostra, levando penhor que valha o que se quer ver.

Por barato preço vende-

se grande sortimento de fazendas, na rua do Queimado n. 41, loja da esquina do becco da Congregação:

Chitas francezas finas, ricas cores, covado	240
Chales de merinó bordado a velludo	14$500
Córtes de cambraia de seda modernos	5$500
Chales de merinó bordado a retroz	8$000
Ricos córtes de velludo para colletes	6$500
Filó de linho liso muito fino, vara	900
Chally de quadros de seda, covado	850
Dito liso, ricas cores	750
Peças de cambraia transparente de 6 1/2 varas	5$500
Córtes de casemira, ricos padrões	3$000
Chales de merinó preto finos	4$500
Lenços de seda, rica estampa e finos	1$280
Ditos de cassa para mão	200
Ditos de cambraia de linho finos	400
Córtes de casemira bordados para colletes	6$400
Ditos de grogaem bordados, finos	9$000
Chales de merinó liso, franja de retroz	4$000

Dar-se-hão as amostras, deixando penhor.

--- Vende-se um cavallo para cabriolet, o qual he muito manso, e bom trotador: na rua da Aurora n. 36.

Novo rapè.

Previne-se aos amantes da boa pitada, que chegou no vapor S. Salvador o rapé novo princeza do Rio de Janeiro, que pelo seu excellente aroma se confunde com o princeza de Lisboa: na rua do Crespo, loja de miudezas ao pé do arco de Santo Antonio e praça da Independencia n. 4, aonde se vende a 1$000 a libra.

Ricas franjas paracortinados.

Vendem-se ricas franjas de algodão, brancas e de cores, lisas e com bolotas, para cortinados, e por preço muito commodo: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

FARELLOS DE LISBOA

em saccas grandes; no armazem de Tasso Irmãos.

Massas superiores.

Caixas grandes com 1 arroba de talharim, macarrão, lazanha e aletria por 6$400 rs., caixas de 16 libras com pevide, estrellinha, coutinhas etc., por 3$500 reis: na rua do Queimado n. 35, loja de ferragens.

O melhor que se póde encontrar.

Vendem-se as verdadeiras bengalas de bambu' e canna da India, finas e grossas, com lindissimos castões, a verdadeira agua dos amantes em frascos grandes e pequenos, ricas charuteiras de velludo bordadas a ouro, ditas de marfim com riquissimas vistas no gosto mosaico, gorros de velludo bordados a ouro para homem, tinta ingleza e franceza, em caixinhas, para com a maior facilidade possivel marcar toda a qualidade de roupa, excellentes binoculos por serem muito claros, augmentar muito qualquer objecto e attrahi-lo muito ao perto, verdadeira banha de urso, de viado e de tutano de boi, todas inglezas e com excellentes cheiros, afiançando-se que qualquer destas banhas conserva o cabello e não o destroe como muitas outras qualidades que ha, pós de arroz excellente para bortuejas e comixões, assim como para amaciar a pelle, e que se vende a 500 rs. cada embrulho, diversas qualidades de tinteiros de novas invenções, capachos grandes para sofás ou marquezas, sapatos de borracha para homem, e outras muitas qualidades de objectos, tudo muito bom e de muito gosto, que se vende muitissimo barato, na bem conhecida e acreditada loja de miudezas da boa fama.

Cascos vasios.

Vendem-se barris de 4.º vasios novos, chegados de Lisboa na barca Flor de S. Simão: no armazem de Carvalho & Irmão, na rua do Brum, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, primeiro andar.

Grande fabrica

de tamancos, na rua Direita, esquina do becco de S. Pedro n. 16.

Neste estabelecimento ha effectivamente um grande sortimento de tamancos, tanto para homem como para meninos e senhoras, a retalho ou mesmo em grandes porções, para o mato ou mesmo para a praça, muito em conta e a vontade dos compradores.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Cassas francezas a 200 rs.

Vendem-se cassas francezas finas a 200 rs. o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

MANTEIGAS BARATAS.

Vende-se manteiga ingleza e franceza fina, para mesa e bolos a 960, 800, 720 e 640 rs. a libra, e mais baixa a 600 e 560: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

Attenção.

Vendem-se carrinhos de uma roda proprios para conducção de materiaes para aterros, e trabalhos de sitios, assim como concertão-se e trocam-se por outros que estiverem em máo estado: a tratar na rua Nova, taberna n. 71.

Perfumaria ingleza.

A verdadeira banha de urso: vende-se na loja de quatro portas, de Narcizo Maria Carneiro, rua da Cadeia do Recife n. 48.

Queijos.

Vendem-se superiores queijos francezes e hamburguezes, os mais novos que ha no mercado, pelo preço de 1$440 rs.: na rua Direita n. 8.

LUVAS DE JOUVIN.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

CHAPEOS A TAMBERLIK
Do afamado fabricante
Pinneau de Paris.

Acabam de chegar pelo ultimo paquete, os supra mencionados chapéos deste afamado fabricante, e vende-se na loja de 4 portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narciso Maria Carneiro.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Vende-se queijo do sertão

a 480 rs. a libra, manteiga ingleza a 640, queijo do reino a 1$500, 1$600 e 1$900, farinha do reino a 120, gomma a 100 rs., linguiça do reino a 400 e 640, vinho do Porto engarrafado a 1$000, dito de Lisboa a 560, banha de porco a 520: nas Cinco Pontas n. 21.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

A 10$000

Vende-se excellente cera de carnauba do Aracaty, e Assu', de uma sacca para cima, escolhendo o comprador a sua vontade, pelo indicado preço de 10$ a arroba: no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz n. 15.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por opreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por seis mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação á capital da mesma, a mil reis.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pennas de ema, cera de abelha e de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender os generos ácima, recentemente chegados, por preços razoaveis.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6 8 e 10.

--- Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

— Charutos de Havana: vendem-se em casa de G. J. Astley & C.

Cemento novo

Na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de materiaes, por preço commodo.

SAL DO ASSU'

a bordo do hiate Novo Olinda.

Velas de espermacete.

Vendem-se caixas com 25 libras de velas de 6 em libra, a' preço commodo, em casa de Isaac. Curio & C., rua da Cruz n. 49.

Aviso aos senhores de engenho e donos de officinas

Vende-se bolacha americana a 100 rs. a libra: no pateo do Terço n. 21, dito da Penha n. 10. Tambem se vendem cartas de traques a 280 rs. a carta.

Vende-se

em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: arreios para carro, sellins para homem e senhora, candieiros e castiçaes bronzeados, vaquetas para carro, chicotes de carro e de montaria.

Farello

Vende-se superior farello vindo de Lisboa ultimamente, em saccos e por barato preço: na rua do Trapiche, armazem n. 7.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, proprios para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, que motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

São muito finas

e de muito bons gostos.

Mussulinas muito finas, matizadas com lindas cores, de padrões muito bonitos e inteiramente novos; vendem-se pelo diminuto preço de 560 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

NA LOJA da boa fé,

vende-se muito barato

Colchas de damasco pelo diminuto preço de 9$000, ricos pannos para mesa a 3$, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 a vara, mussulina branca muito fina a 500 rs. o covado, ditas de cores de padrões bonitos a 320 o covado, chitas francezas muito finas a 320 o covado, brim branco de puro linho a 1$440 a vara, dito pardo trançado tambem de puro linho a 1$280 a vara, ganga amarella muito fina a 320 o covado, cambraia muito fina com salpicos brancos e de cores a 1$ a vara, alpaca preta fina a 640 o covado, cantão preto muito fino, fazenda superior e propria para vestidos de luto a 960 o covado, panno fino azul a 3$ o covado, dito muito fino a 5$, dito preto muito fino a 5$, dito muito superior a 6$, ditos verde escuro e cor de café muito superiores a 6$, córtes de casemira preta, fina, para calça, com listra bordada a 10$, córtes de gorgurão de seda para collete a 2$, ditos de casemira preta bordada a 6$, fustão branco muito fino a 2$ o covado, córtes de cambraia preta com 7 varas, pelo diminuto preço de 2$ cada um, ditos de dita branca com salpicos de cores, tambem com 7 varas a 2$240, sarja preta hespanhola a 2$ o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, setim preto lavrado muito superior a 2$500 o covado, gorgurão preto de seda com salpicos, proprio para colletes a 3$500 o covado, luvas brancas muito finas, de fio de Escocia, muito proprias para os Srs. officiaes militares, pelo baratissimo preço de 1$ e par, meias pretas de lãa, proprias para os Srs sacerdotes a 1$280 rs. o par, ditas de laia muito superiores a 1$800 o par, meias de algodão cru muito superiores para meninos a 400 rs. o par, lenços brancos de linho muito finos a 400 rs., chales de lãa rôxos e pretos, pelo barato preço de 3$, filò de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, princeza preta fina a 720 o covado, dita muito fina que rivalisa com merinò a 1$ o covado, e além disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são os mais commodos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Escravos fugidos.

--- Continu'a a andar fugido desde 8 de fevereiro do corrente anno o negro de bordo do brigue Melampo, de nome Marcelino, de nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba cerrada, e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta estar trabalhando na estrada de ferro: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, escriptorio de Manoel Alves Guerra, que será generosamente gratificado.

--- Fugio no dia 17 do corrente um mulato captivo, de nome Claudino, idade de 14 annos, secco do corpo, rosto comprido, pés um pouco apalhetados; levou camisa de madapolão e calça de cor, tem sido visto nesta cidade a brincar com os moleques: quem o pegar leve-o a rua do Crespo n. 6, loja de Joaquim Vieira Coelho, que sera generosamente gratificado.

— Fugio no dia 11 do corrente o escravo de nome Ventura, natural do Maranhão, de idade de 45 a 50 annos, altura regular, secco do corpo, rosto acaveirado, barba rapada, pernas arqueadas, he bastante prosista e ja deu uma fugida, acoutando-se na mata de Beberibe: gratifica-se a quem o pegar e entregar a seu senhor Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia do Recife.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.